

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, LICENCIATURA

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, instituída pela Portaria PROE/UEMS nº 19/2005:

Prof. MSc. Milton Valençuela; Prof^ª MSc. Eni Vian; Prof^ª MSc. Maria Gladis Sartori Proença; Prof^ª Dr^ª Débora de Barros Silveira; Prof^ª MSc. Giselle Cristina Martins Real; Prof^ª MSc. Maria Alice Carolino; Prof. Dr. Lucélio Ferreira Simião; Prof^ª MSc. Sandra Espindola; Prof. MSc. Pedro Rauber; Prof^ª Dr^ª Amélia Leite de Almeida.

- **Projeto Pedagógico aprovado pela Deliberação nº 117, da Câmara de Ensino, de 26 de junho de 2006.**
- **Projeto Pedagógico homologado com alterações pela Resolução nº 652 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de 10 de agosto de 2006.**
- **Projeto Pedagógico adequado pela Deliberação nº 145, da Câmara de Ensino de 19 de novembro de 2007.**

SUMÁRIO

1. Identificação:.....	3
1.1. Nome do Curso:.....	3
1.2. Título Conferido:	3
1.3. Turno de Funcionamento:.....	3
1.4. Nível:	3
1.5. Ano de implementação:	3
1.6. Duração Mínima:	3
1.7. Duração Máxima:	3
1.8. Número de Vagas:	3
1.9. Carga Horária Total:	3
1.10.Regime:.....	3
1.11.Tipo de Ingresso:	3
2. Legislação Básica.....	3
2.1. Legislação Geral	3
2.2. Diretrizes Curriculares	3
2.3. Atos Legais da Instituição.....	4
2.4. Atos Legais Inerentes a Todos os Cursos de Graduação da UEMS	5
2.5. Atos Legais do Curso de Pedagogia	5
3. Histórico.....	5
3.1. O curso de Pedagogia no Brasil.....	5
3.2. O Curso de Pedagogia na UEMS.....	7
4. Justificativa	8
5. Objetivos	10
6. Concepção do Curso	11
7. Concepção de Docência e Gestão Educacional	12
8. Princípios Norteadores do Projeto Pedagógico.....	12
9. Perfil do DOCENTE para Trabalhar no Curso	13
10. Perfil do EGRESSO que se Pretende Formar	13
11. Da Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.....	14
11.1. Da Avaliação do Curso / Projeto Pedagógico.....	14
12. Estrutura Curricular do Curso	14
12.1. Conteúdos Curriculares de Formação Geral.....	15
12.2. Conteúdos Curriculares de Formação Específica	15
12.3. Conteúdos Curriculares de Formação Pedagógica	15
12.4. Conteúdos de Formação Complementar.....	15
12.5. Conteúdos de Formação para ênfase e Aprofundamento	15
12.6. Conteúdos de Estudos Integradores.....	15
12.7. Estágio Curricular Supervisionado	15
12.8. Trabalho de Conclusão de Curso	16
12.9. Atividades Complementares	16
12.10. Concepção de Prática.....	16
12.11. Carga Horária de Planejamento Coletivo.	17
13. Currículo Pleno do Curso de Pedagogia	17
13.1. Núcleo de Estudos Básicos	17
13.2. Núcleo de Aprofundamentos e Diversificação de Estudos	18
13.3. Núcleo de Estudos Integradores.....	18
13.4. Trabalho de Conclusão de Curso	18

13.5. Atividades Complementares	18
14. Matriz Curricular.....	18
15. Resumo Geral da Matriz Curricular.....	22
15.1. Carga Horária Total do Curso	22
16. Ementas, Objetivos, Bibliografias Básicas e Bibliografias Complementares.....	22
16.1. Filosofia e Educação.....	22
16.2. História da Educação	23
16.3. Sociologia da Educação.....	24
16.4. Psicologia da Educação	25
16.5. Informática e Educação	25
16.6. Metodologia Científica	26
16.7. Leitura e produção de Texto	26
16.8. Seminário Temático I	27
16.9. Políticas Públicas e Educação.....	28
16.10. Didática.....	29
16.11. Tecnologia na Educação.....	30
16.12. Metodologia e Fundamentos da Educação Infantil	31
16.13. Pesquisa em Educação I	32
16.14. Estatística Aplicada à Educação	33
16.15. Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	33
16.16. Seminário Temático II	34
16.17. Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa.....	35
16.18. Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	36
16.19. Metodologia do Ensino de História e Geografia	36
16.20. Metodologia do Ensino de Matemática	37
16.21. Alfabetização e Letramento.....	38
16.22. Tópicos em Educação Especial	39
16.23. Pesquisa em Educação II	40
16.24. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil.....	41
16.25. Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar I.....	41
16.26. Arte, Corpo e Educação.....	42
16.27. Literatura Infantil.....	43
16.28. Metodologia e Fundamentos em Libras	44
16.29. Educação e Diversidade-Cultural	45
16.30. Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	45
16.31. Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional	46
16.32. Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar II.....	47
16.33. Planejamento e Avaliação Institucional.....	48

1. IDENTIFICAÇÃO:

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS: Unidade Universitária de Dourados.

1.1. Nome do Curso:

Curso de Pedagogia, licenciatura.

1.2. Título Conferido:

Licenciado em Pedagogia.

1.3. Turno de Funcionamento:

Vespertino

1.4. Nível:

Graduação Plena

1.5. Ano de implementação:

2007

1.6. Duração Mínima:

4 anos

1.7. Duração Máxima:

7 anos

1.8. Número de Vagas:

40

1.9. Carga Horária Total: 3264

- Teórica: **2516**
- Prática (como componente curricular): **748**
- Estágio Curricular Supervisionado: **306**
- Atividade Complementar: **100**
- Trabalho de Conclusão de Curso: **102**

1.10. Regime:

Presencial

1.11. Tipo de Ingresso:

Processo Seletivo.

2. LEGISLAÇÃO BÁSICA

2.1. Legislação Geral

Lei Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

2.2. Diretrizes Curriculares

- Parecer CNE/CP Nº 009/2001, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP Nº 27/2001, da nova redação ao item 3.6, alínea c, do parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes curriculares Nacionais para a formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP Nº 28/2001, que estabelece a duração e a carga horárias dos cursos de Formação

de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

- Parecer CNE/CP N° 5/ 2005, de 13 de dezembro de 2005, homologado em 11 de abril de 2006, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Parecer CNE/CP N° 3/2006, de 21 de fevereiro de 2006, homologado em 11 de abril de 2006, que trata do Reexame do Parecer CNE/CP N° 5/2005.
- Resolução CNE/CP N° 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP N° 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação Básica em nível superior.
- Resolução CNE/CP N° 1, de 17 de Junho de 2004. Institui: Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE N° 1, de 15 de maio de 2006. Institui: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

2.3. Atos Legais da Instituição

2.3.1. Criação

- Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu art. 190. Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.
- Lei Estadual n° 533, de 12 de março de 1985. Autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989 – Art. 48 das Disposições Transitórias. Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.
- Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Decreto Estadual n° 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

2.3.2. Autorização, Credenciamento e Recredenciamento

- Deliberação n° 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS n° 6.602, de 20 de junho de 2002. Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, concedida através da Deliberação CEE/MS n.º 4787/97, até o ano de 2003.
- Deliberação CEE/MS n° 7.447, de 29 de janeiro de 2004. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados - MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.

2.3.3. Estatuto, Regimento, Plano de Cargos e Carreiras, Autonomia e Plano de Desenvolvimento Institucional

- Decreto n° 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Lei n° 2.230, de 02 de maio de 2001. Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Lei n° 2.229, de 02 de maio de 2001. Fixa o piso salarial e o respectivo vencimento base das categorias funcionais do Grupo Profissional da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução COUNI-UEMS N° 227, de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

- Lei nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002. Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS nº 7.075, de 09 de setembro de 2003. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS.

2.4. Atos Legais Inerentes a Todos os Cursos de Graduação da UEMS

- Resolução CEPE-UEMS Nº 134, de 06 de outubro de 1999. Aprova normas para elaboração de plano de ensino, critério de verificação e avaliação da aprendizagem, atribuição de notas, resultado final e exame final para os cursos de graduação.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 308, de 27 de setembro de 2002. Aprova normas que regulamentam estágio curricular não obrigatório na UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 310, de 27 de setembro de 2002. Altera redação dos arts. 18 e 19 e revoga o art. 20 da Resolução CEPE/UEMS Nº 134, de 06 de outubro de 1999, que trata de elaboração de plano de ensino, critério de verificação e avaliação da aprendizagem, atribuição de notas, resultado final e exame final para os cursos de graduação.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 357 de 25 de março de 2003. Aprova a sistemática de elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

2.5. Atos Legais do Curso de Pedagogia

- Deliberação CEE/MS Nº 4.787, de 20 de agosto de 1997. Autoriza o funcionamento do curso de Pedagogia.
- Deliberação CEE/MS Nº 5.465, de 23 de julho de 1999. Reconhece o Curso de Pedagogia – Habilitação em Pré-Escola e Séries Iniciais, pelo prazo de cinco anos.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 062, de 20 de abril de 2004, homologada com alterações pela Resolução CEPE-UEMS Nº 457, de 6 de outubro de 2004, aprova a normatização do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Pedagogia da UEMS.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 084, de 06 de dezembro de 2004, homologada com alterações pela Resolução CEPE-UEMS Nº 498, de 14 de abril de 2005, que aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de licenciatura da UEMS.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 092, de 06 de dezembro de 2004, homologada pela Resolução CEPE-UEMS Nº 523, de 28 de abril de 2005, que aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 421, de 07 de junho de 2004. Autoriza a adequação na nomenclatura do curso de Pedagogia Habilitação em Pré-escola e séries iniciais da UEMS.
- Deliberação CEE/MS Nº 7.643, de 31/08/2004. Prorroga o ato de reconhecimento do curso de Pedagogia – Hab. em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental até 31/12/2004.
- Deliberação CEE/MS Nº 7726, de 17 de dezembro de 2004, que renovou o reconhecimento do Curso de Pedagogia - Habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por cinco anos, a partir de 01 de janeiro de 2005 até 31 de dezembro 2009.

3. HISTÓRICO

3.1. O curso de Pedagogia no Brasil

Pesquisas realizadas a partir de 1980 têm demonstrado a ausência de consenso nacional sobre a formação do profissional habilitado pelo Curso de Pedagogia³. Como causa desta falta de consenso, pode-se citar, até bem pouco tempo a ausência de Diretrizes Curriculares Nacionais para esse curso. Visando

³ VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Licenciatura em pedagogia: realidades, incertezas, utopias**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

compreender o exposto, é importante elucidar, mesmo que sumariamente, o processo histórico do curso em referência.

Com base em trabalhos realizados por vários estudiosos, como por exemplo, Muranaka⁴ (1985), Libâneo⁵ (1999) e Brzezinski (2002)⁶, é possível afirmar que a primeira regulamentação do Curso de Pedagogia no Brasil deu-se em 1939, e previa a formação do bacharel em Pedagogia, conhecido como “técnico em educação”, pois a ênfase de sua ação no sistema escolar brasileiro relacionava-se às questões normativas e técnicas.

A estruturação deste primeiro Curso de Pedagogia coincidiu com a luta dos educadores liberais que defendiam os princípios escolanovistas dos anos 30. Por lutarem arduamente pela obrigatoriedade, gratuidade e melhor qualidade do ensino, o preparo dos professores assumiu caráter de grande relevância. Dentro desse contexto, o curso exercia duas importantes funções: formar professores para o Curso Normal e formar Técnicos em Educação, os quais se postulavam politicamente neutros e acreditavam que as preocupações que tinham com a escola universal, gratuita e com qualidade, pudessem ser tratadas à luz das teorias educacionais baseadas em instrumentos científicos.

O Curso de Pedagogia que formava técnicos em educação não demorou a cair no descrédito, pois o título de técnico era tão genérico quanto o próprio curso, uma vez que nem mesmo o Ministério da Educação definira as funções que esse profissional deveria desempenhar.

Com a institucionalização da primeira Lei de Diretrizes e Bases para Educação (Lei 4.024/61), que determinou a instituição da orientação educativa e vocacional, o Curso de Pedagogia submeteu-se a algumas alterações: por meio do Parecer 251/62, do Conselho Federal de Educação, manteve-se o curso de bacharelado para a formação do pedagogo, e o Parecer 292/62, deste mesmo Conselho, regulamentou as licenciaturas. Tinha-se, portanto, a configuração do bacharel e do licenciado em Pedagogia.

No ano de 1969 houve alterações nesse quadro. Decorrentes do Parecer do Conselho Federal de Educação 252/69, aboliu-se a distinção entre bacharelado e licenciatura e manteve-se a formação de especialistas nas várias habilitações, estabelecendo assim que ao formado no Curso de Pedagogia seria admitido apenas o título de licenciado.

É importante registrar que esta nova redefinição do Curso de Pedagogia não se constituiu fato isolado, mas inserido no contexto de uma reformulação geral dos currículos mínimos, até então vigentes, que obedeceram aos princípios fixados pela Lei 5.540/68 – a Lei da reforma universitária.

Esta reformulação ocorreu devido às próprias alterações sofridas pelo Estado brasileiro, que o tornou inadequado à nova ordem vigente. Consubstanciado sob a égide do tecnicismo, o objetivo do Parecer 252/69 foi o de criar um único Curso de Pedagogia com várias habilitações, mas com base comum de formação, a qual preparava os especialistas para a atuação como executores e controladores de decisões tomadas em nível de gabinete.

Depois disso, as iniciativas de repensar ou reformular esse curso, surgiram na segunda metade dos anos 70 e, nos anos 80 destacou-se a atuação do movimento de reformulação dos cursos de formação do educador cuja atividade perdura até hoje na ANFOPE⁷.

De acordo com Libâneo, em meados da década de 80, por influência de pesquisas, debates e indicações da ANFOPE, algumas universidades suprimiram as habilitações convencionais, como administração escolar, orientação educacional, supervisão escolar, dentre outros, para investir em um currículo centrado na formação de professores para a antiga pré-escola e as séries iniciais do ensino fundamental, ou seja, um currículo com base de formação na docência. Essa concepção foi preconizada pela atual ANFOPE, no Encontro Nacional de Belo Horizonte, em 1983, como se lê: “A docência constitui a base da identidade profissional de todo educador” (Libâneo, 1999, p.43).

Os Cursos de Pedagogia em desenvolvimento no país, desde os anos 80, configuram-se, principalmente em duas grandes tendências: a) a formação de licenciados especialistas com as

⁴ MURANAKA, Maria A. Segatto. **Os especialistas em educação: contribuição à história da formação do pedagogo no Brasil**. 1985. Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo

⁵ LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 1999.

⁶ BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Campinas, SP. Ed. Papyrus, 2002

⁷ ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.

características do Parecer 252/69, e b) a formação de licenciados para a docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

No limiar dos anos 90, seja pela força e credibilidade aferidas a ANFOPE, ou seja, por convicção, ou, ainda por motivos aqui não elucidados, o fato é que muitas Instituições de Ensino Superior reformularam seus cursos de Pedagogia, assumindo a função de formação de professores para a Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental, suprimindo a formação de Especialistas de Educação.

Nesse contexto foi implantado o curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que elegeu como sua principal vocação o atendimento às exigências de melhoria da Educação Básica, reclamado em todas as instâncias educacionais e sociais.

3.2. O Curso de Pedagogia na UEMS

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, tendo como campus-sede a cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979, promulgada em 13 de junho de 1979, nos termos do disposto no artigo 190 do referido diploma legal.

Fundamentada nos mesmos princípios que levaram à criação da UEMS em 1979, a Constituição Estadual de 1989, promulgada em 5 de outubro de 1989, ratifica a criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, conforme os termos do disposto no artigo 48 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias.

Embora sua criação tenha sido preconizada com a constituição Estadual de 1979, e mantida com o advento da Constituição Estadual de 1989, a Universidade Estadual foi instituída, sob a forma de Fundação, em 1993, através da Lei Estadual Nº. 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Decreto Estadual Nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993.

A Instituição, que nasceu preconizando a interiorização da educação superior, assumiu o compromisso de suprir a necessidade de formação dos profissionais da educação básica, habilitando regionalmente, professores para a atuação nas áreas de conhecimento com maior carência.

No momento da sua institucionalização, a UEMS foi estruturada em 15 (quinze) Unidades de Ensino, com os seguintes cursos: Ciência da Computação; Enfermagem e Obstetrícia; Zootecnia; Letras, com habilitação em Português e Espanhol; Letras, com habilitação em Português e Inglês; Ciências, com habilitação em Matemática; Ciências, com habilitação em Biologia; Matemática; Administração, com ênfase em Administração Rural; Administração, com ênfase ao Comércio Exterior; Direito e Pedagogia, com as habilitações em Pré-Escola e Séries Iniciais.

Em agosto de 1994, o Curso de Pedagogia, com habilitação em Pré-Escola e Séries Iniciais foi implantado na Unidade de Ensino de Ivinhema, com oferecimento de 50 vagas.

A partir de 1997, a carga horária das disciplinas passou a ser operacionalizada no módulo 34, conforme Resolução CEPE-UEMS Nº 63 de 12/03/97.

O quadro curricular, no decorrer do Curso sofreu pequenas alterações, sem mudanças curriculares significativas, com a finalidade de corrigir as defasagens percebidas no seu projeto pedagógico.

Uma das alterações foi em relação à oferta da disciplina de Biologia Educacional, que anteriormente era ofertada na 1ª série, passando-a para a 4ª série, considerando-se, portanto, dispensados os alunos das turmas 1994 e 1996, pois os mesmos já haviam cursado a disciplina de acordo com a oferta na época.

A partir de 1996, as disciplinas de Prática de Ensino nas Séries Iniciais e Prática de Ensino na Pré-Escola, ambas sob forma de estágio supervisionado, foram ofertadas para as turmas iniciantes nas 3ª e 4ª séries, mantendo – se esse quadro até o ano de 2001.

Além dessas, o Curso sofreu alteração de nomenclatura e de conteúdo, para se adequar à Lei 9394/96 (LDB), passando a se chamar “Pedagogia – Habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental”.

Com a política de rotatividade dos cursos da UEMS, no ano de 1998, o curso de Pedagogia, pela solicitação e demanda da comunidade educacional de Maracaju, a partir dessa data passou a ser ofertado naquele município, com a mesma configuração do projeto pedagógico de Ivinhema.

E, ainda, com essa mesma configuração de projeto, o curso passou a ser ofertado na Unidade de Paranaíba, a partir do ano de 2003, conforme a demanda da região.

Passada uma década desde a sua implantação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul conclamou a todas as áreas do conhecimento a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, utilizando como pilares a qualificação do seu corpo docente em níveis de mestrado e doutorado, e da criação e implementação da pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*.

Diante da pretensão supracitada e da necessidade de deprender grupos integrados e fortalecidos de pesquisadores, a sede da UEMS reuniu a maioria dos seus cursos. Dos dez cursos de Licenciatura por ela oferecidos nas diversas Unidades de Ensino, apenas três não eram ofertados em Dourados, e um deles era o curso de Pedagogia. Esta situação acabou por dificultar a integração da referida área, bem como o desencadeamento da pós-graduação, elemento essencial para a legitimação de qualquer universidade.

Considerando o exposto, em 2006, sentiu-se a necessidade de se criar o curso de Pedagogia em Dourados, com vistas à integralização das licenciaturas e conseqüente fortalecimento da Universidade, respaldado por um momento histórico em que a área finalmente é contemplada com a aprovação de suas Diretrizes Curriculares Nacionais.

4. JUSTIFICATIVA

A Universidade no Brasil nasceu na década de 1930 voltada para a área do conhecimento das Letras e Humanidades. Neste período, segundo Saviani (2003)⁸, o país começava a enfrentar problemas de natureza própria de uma sociedade burguesa, como por exemplo, a demanda por instrução pública e popular. Com a criação do Ministério de Educação e Saúde, logo após a Revolução de 1930, a educação no plano institucional passava a ser reconhecida como uma questão nacional. Nesta mesma década, mais especificamente no ano de 1939, foi criado o primeiro curso de Pedagogia no âmbito da Universidade de São Paulo.

Ao longo da história sabe-se que Universidade é o espaço de excelência para o ensino e a produção de conhecimento por meio da reflexão e da pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, entre essas áreas destaca-se a Pedagogia, que num sentido amplo, para Libâneo e Pimenta (2002)⁹ é a ciência que tem como objeto de estudo a educação enquanto prática social, sendo que a docência e a gestão na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental constituem-se ponto central de referência para a investigação na área.

As investigações da área têm elegido como pontos essenciais para aprofundamento teórico, na pesquisa e no exercício das atividades pedagógicas específicas, questões como: planejamento e avaliação de políticas educacionais, gestão do sistema de ensino, assistência de atividades pedagógico-didática a professores e alunos. Esses aspectos, que constituem a base essencial no curso graduação de Pedagogia, requerem estudos aprofundados na esfera da Pós Graduação Lato-Sensu e Stricto Sensu.

No campo do Lato-Sensu a área da educação da UEMS foi pioneira, por meio da abertura do curso de especialização em Educação Básica (com ênfase em Educação Infantil), no ano de 2000, o qual vem sendo oferecido até a presente data. Atualmente, a Universidade conta com mais dois cursos em andamento (Fundamentos da Educação e Educação de Jovens e Adultos) e outros dois em tramitação na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Educação Especial e Gestão Educacional). Esses cursos estão contribuindo para o fortalecimento de grupos de pesquisa nas áreas que contemplam, os quais se encontram cadastrados junto ao CNPq¹⁰. A produção desses grupos está crescendo e já requer aprofundamento por meio da abertura de curso de pós-graduação em nível de Stricto-Sensu. Para tanto, a área de educação conta com 4 (quatro) doutores e 14 (quatorze) doutorandos¹¹, dos quais 6 (seis) retornam até março de 2007.

⁸ SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP. Ed. Autores Associados, 2003.

⁹ LIBÂNEO, José Carlos e PIMENTA, Selma G. Formação dos Profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: PIMENTA, Selma G. (Org.) **Pedagogia e Pedagogos: Caminhos e perspectivas**. São Paulo, Cortez, 2002.

¹⁰ Atualmente, o Núcleo de Pesquisa em Educação/PROPP possui 5 (cinco) grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.

¹¹ Todos os doutorandos estão vinculados à programas recomendados pela CAPES, com conceito 5 e 6, como: USP, UNICAMP, PUC e UFSCAR.

Diante desse quadro, a área sente a necessidade de uma melhor estruturação, com vistas à elaboração do projeto de pós-graduação *Stricto-Sensu*. O primeiro passo para consolidar essa proposta é o fortalecimento do curso de graduação de Pedagogia, que se constitui como base aglutinadora dos pesquisadores da área, os quais, apesar de já estarem em contato dentro dos grupos de pesquisa, ainda enfrentam o problema da fragmentação e pulverização advindas da inexistência de um espaço comum, que sirva como referência para esses diferentes pesquisadores, pois se encontram lotados em diferentes cursos e unidades.

Os dois cursos de Pedagogia existentes nas Unidades de Maracaju e Paranaíba não facilitam a unidade do corpo docente, pois este está em constante deslocamento, permanecendo na Unidade somente durante o seu dia de docência. Essa situação dificulta o desenvolvimento de projetos coletivos de pesquisa, a troca de conhecimentos produzidos nos diferentes grupos e, conseqüentemente, o amadurecimento da pesquisa em educação na instituição, conforme requer a CAPES para abertura de pós-graduação *Stricto-Sensu*. Segundo as orientações para avaliação de propostas de curso novo, da CAPES,

Deve ser demonstrado que a instituição conta com núcleo de pesquisadores nela atuante há, pelo menos, dois anos e que demonstre nível de maturidade e integração indispensável para a sustentação das atividades de ensino, pesquisa e orientação do curso. O corpo docente deve ser qualificado, competente, integrado e suficiente para garantir a regularidade das atividades previstas (BRASIL, 2002, p. 1)¹².

O atendimento a essas exigências requer que o grupo de pesquisadores da área esteja em permanente interlocução, e para que isso se realize, considera imperativo a abertura de um curso de Pedagogia na Unidade de Dourados. Esse curso foi pensado tendo como base a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase e aprofundamento em gestão educacional, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (2006)¹³, tendo na pesquisa a sua plenitude.

De acordo com as orientações dessas diretrizes, o currículo do Curso de Pedagogia da Unidade de Dourados da UEMS é organizado por meio de núcleos de conhecimentos. O núcleo de conhecimento é concebido como um conjunto de disciplinas, cuja integração se dá por meio dos seus fundamentos, o que em tese, representa uma aproximação do que Veiga (1997) define como “currículo-integração”. Essa concepção de currículo ultrapassa a mera sequenciação de conteúdos isolados e fragmentados, atuando como possibilidade de nortear a ação pedagógica, orientada pela prática de pesquisa.

Para tanto, este projeto prevê a organização de três núcleos de conhecimento, perpassando todas as séries do Curso. São eles: Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores. Esses núcleos constituem-se em diferentes unidades, as quais compreendem uma organização didática de disciplinas com fundamentos comuns, visando o desenvolvimento de um trabalho integrado entre os docentes das disciplinas inseridas em cada núcleo.

NÚCLEOS DE ESTUDOS BÁSICOS

- a) **Unidade dos Fundamentos da Educação:** compreende os conhecimentos que elucidam a construção do homem em seus aspectos históricos, políticos, econômicos, sociais, filosóficos, sociológicos, biológicos e antropológicos da educação.
- b) **Unidade dos Fundamentos Didáticos da Educação:** aborda o conjunto de disciplinas que fundamentam teoricamente a prática pedagógica.
- c) **Unidade das Metodologias e Conteúdos de Ensino:** refere-se às disciplinas que tratam dos fundamentos e metodologias das áreas específicas.
- d) **Unidade de Pesquisa Educacional:** compreende as disciplinas que fundamentam a pesquisa em educação.
- e) **Unidade de Estágio Curricular Supervisionado:** refere-se às disciplinas relacionadas às práticas e aos estágios curriculares supervisionados na área de Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Gestão Educacional.

NÚCLEOS DE APROFUNDAMENTOS E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

¹² BRASIL. CAPES. **Orientações sobre avaliação de propostas de curso**. Brasília: CAPES, 2002.

¹³ BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília, MEC, 2006.

- a) **Unidade de Gestão Educacional:** integra as disciplinas que discutem a participação, o planejamento, a execução e a avaliação do ensino, de projetos pedagógicos, da organização escolar e das políticas educacionais.
- b) **Unidade de Educação e Diversidade:** reúne as disciplinas que tratam das diversidades sociais na sua historicidade e totalidade enquanto conhecimento, e nas suas especificidades no que diz respeito ao tratamento didático, as quais são: Tópicos em Educação Especial, Metodologia e Fundamentos em Libras e Educação e Diversidade Cultural.

NÚCLEOS DE ESTUDOS INTEGRADORES

- a) **Unidade de Seminários Integradores:** reúne as disciplinas que tratam de temáticas contemporâneas no campo educacional, possibilitando a integração entre as diferentes disciplinas de cada núcleo.

O currículo organizado sob a forma de Núcleos sugere, significativamente, a superação da dicotomia entre teoria e prática, para a realização do trabalho integrado entre os docentes do Curso, e principalmente para criar interdependência entre a pesquisa e o exercício docente, contribuindo para transformar professores e alunos em produtores de conhecimento e não meramente reprodutores.

Enfim, a apresentação desse projeto justifica-se pela necessidade de se estabelecer uma nova organização do trabalho pedagógico, tendo por base os princípios de interdisciplinaridade, trabalho coletivo e valorização das atividades de pesquisa como ações norteadoras e integradoras da prática educativa.

Uma outra questão importante é o entendimento de que separar conhecimentos relativos aos segmentos de zero a seis e de sete a dez anos é subtrair do professor, durante a sua formação acadêmica, o estudo da criança na sua completude. Tradicionalmente, a divisão dos segmentos do ensino fundamental de primeira a quarta e de quinta a oitava série já está consagrada na própria forma de organização do sistema educacional brasileiro, de forma extremamente problemática. Repetir esse equívoco, em relação à Educação Infantil e Anos Iniciais de escolarização é reforçar um problema e não buscar uma resposta que atenda às necessidades humanas.

Pelo exposto, caminha-se ao encontro de uma abordagem totalizante que, considerando a criança em sua inteireza humana e em sua natureza histórica, não segmenta o Curso em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas adota uma formação que trabalha o educando sem compartimentalização. A par desses parâmetros, o Curso deve assegurar uma formação que considere a diversidade: os que apresentam necessidades educativas especiais, os de diferentes gêneros, raças, etnias, dentre outros.

O profissional que se pretende exige um Curso de Pedagogia que lhe proporcione sólida formação teórica, científica e técnica e aprofundamento em pesquisas.

5. OBJETIVOS

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMS tem a finalidade de formar/qualificar educadores para a docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como preparar gestores para a atuação em instituições educacionais.

A partir dessa visão integrada de formação do pedagogo, que considera a gestão educacional como um aprofundamento da docência, o curso tem os seguintes objetivos específicos:

- Proporcionar o acesso e apropriação de conhecimentos e saberes que dão sustentação à prática pedagógica, a partir do entendimento do contexto histórico, cultural e científico da sociedade, visto sob a ótica de sua dinamicidade;
- Instrumentalizar o egresso para a formulação, a implementação e a avaliação de políticas educacionais;
- Desenvolver o espírito científico e o comprometimento com o desenvolvimento social;
- Viabilizar as condições teórico-metodológicas para que o egresso possa dar continuidade a estudos, reflexões e pesquisas dentro e fora do ambiente universitário;
- Possibilitar a compreensão da equidade e da qualidade na educação, como um fenômeno social;

- Proporcionar a compreensão da educação inclusiva, como uma ação em direção a uma práxis transformadora da sociedade;
- Conduzir o processo de apreensão do uso dos instrumentos tecnológicos como recurso de comunicação e informação em educação, de forma crítica;
- Assegurar o domínio dos fundamentos e da metodologia específica a cada área de conhecimento, vinculando teoria e prática;
- Viabilizar a construção e a avaliação de currículos e programas relacionados à educação básica, e suas modalidades de ensino, correlacionando com o contexto histórico nacional e regional;
- Possibilitar o intercâmbio de experiências com outros Cursos e Instituições, bem como a participação dos alunos e professores em eventos científicos, culturais e educacionais;
- Possibilitar a compreensão da gestão democrática como instrumento de construção de autonomia e identidade institucional;
- Instrumentalizar o egresso para o processo de gestão das instituições educativas, a partir da reflexão sistematizada entre teoria e prática;
- Desenvolver o espírito do trabalho em equipe, de forma a compreender os segmentos institucionais como atores do processo educacional e de suas ações administrativas;
- Sistematizar o processo de apreensão de conhecimentos específicos para a prática administrativa, de forma a aplicá-los no contexto específico das instituições educativas;
- Viabilizar a construção da prática administrativa, fundamentada nos princípios éticos, estéticos, morais e legais que permeiam a construção de uma sociedade mais justa e equânime;
- Propiciar a compreensão do fenômeno educacional, considerando a inter-relação entre o aprendente, a sociedade e as instituições educativas.

6. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Dourados / UEMS, tem como concepção de formação a docência para o magistério da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, de forma a possibilitar, a partir dessa base formativa, o aprofundamento na gestão educacional como faces complementares de uma mesma e única formação, mais completa e integrada na construção do processo educacional.

Nesse sentido, acredita-se que estará se invocando uma concepção de Pedagogia como ciência da educação, que se situa na área das ciências humanas e sociais, a partir da compreensão do homem como um ser biológico e social, para se chegar à constituição do homem educador, visto como ser “aprendente” e “ensinante” da palavra escrita e falada, dos saberes matemáticos, geográficos, históricos, artísticos, corporais e científicos, mas também e, sobretudo, dos saberes do mundo, sobre aqueles que se edificam o homem como ser participante e comprometido com a transformação de sua comunidade e sociedade, sendo ela uma instituição escolar ou não escolar.

Assim compreendida a Pedagogia, o presente projeto de Curso busca a compatibilização na distribuição da sua carga horária, envolvida em proporções regulares, contemplando os fundamentos da educação, compreendidos como aqueles que envolvem os conhecimentos das ciências sociais como a Filosofia, a Sociologia, a História, a Psicologia, a Política Educacional e a Didática, mas que também contemple a sua dimensão profissionalizante, concretizada nos conhecimentos de caráter metodológico. No entanto, cumpre destacar que as disciplinas de caráter metodológico possuem em si a dimensão teórico-prática, capaz de proporcionar uma ação e uma prática pedagógica respaldada e consciente de seus efeitos e impactos na construção do processo de aprendizagem.

Além desses eixos formativos, essa concepção de curso envolve outros conhecimentos e saberes considerados inerentes à edificação de uma sólida formação do pedagogo, diante do contexto contemporâneo, que são: *a pesquisa*, compreendida como um processo capaz de ser apreendido, a partir de reflexões e vivências empíricas; *a tecnologia e a informática*, conhecimento imprescindível, quando se tem por base a existência de uma sociedade informacional (LOJKINE, 1995)¹⁴; *a estatística aplicada* à

¹⁴ LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. Trad. José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1995.

educação, como fonte do resgate da integração da formação do educador e do gestor educacional, ao interpretar gráficos, resultados das avaliações em larga escala, atualmente utilizados de forma freqüente, e a produção de inferências e comparações entre os espaços universais e singulares próprios ao lócus educacional; *a educação inclusiva e a linguagem universal das libras*, com vistas a potencializar o papel inclusivo e equânime das instituições educativas a partir da presença do pedagogo; *a diversidade cultural*, por permitir a compreensão do conceito e a construção da alteridade e da identidade do povo brasileiro.

O aprofundamento da pedagogia na área da gestão educacional se dá pela presença de disciplinas fundamentais como: os princípios e os fundamentos da gestão educacional, a gestão educacional e a organização do trabalho pedagógico e o planejamento e a avaliação institucional.

Acredita-se que só assim, haverá uma gestão democrática das instituições educacionais escolares ou não escolares, que parta do processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento como condição para a construção da cidadania e, conseqüentemente a materialização de uma sociedade mais justa, equânime e solidária.

7. CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA E GESTÃO EDUCACIONAL

O curso de graduação em Pedagogia nas últimas décadas tem abarcado, como espaço pioneiro a formação de profissionais do ensino para atuarem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais da Educação Básica.

A base da formação do professor de Educação Infantil e Anos Iniciais é a docência. Considera-se a docência em sentido amplo, enquanto trabalho e processo pedagógico, que é construído no conjunto das relações sociais e produtivas, e em sentido estrito como uma abordagem multideterminada de procedimento didáticos pedagógicos e intencionais com uma visão transdisciplinar. Dessa forma concebe-se também a formação para a docência não como um conjunto de disciplinas que aborda métodos e técnicas isolados, fragmentado e descontextualizado da realidade sócio-histórica.

Entende-se a docência para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como um elo articulador entre os pedagogos e licenciados das áreas de conhecimentos específicos, constituindo um espaço onde é possível pensar/propor uma concepção de formação articulada e integrada para todos os professores. Desse modo configura uma sólida formação acadêmica que leve o educador a pesquisar e modificar a tão complexa realidade escolar. Pensar num curso com esta concepção e significado, supõe:

- Sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola, que permita a apropriação do processo de trabalho pedagógico, criando condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;
- Unidade entre teoria e prática;
- Compromisso social do profissional da educação;
- Trabalho coletivo e interdisciplinar.

Entende-se a Gestão Educacional como elemento essencial na formação docente, diante dos imperativos contemporâneos de gestão democrática da educação, que exige a integração de diversas funções do trabalho pedagógico e de processos educativos, principalmente no que diz respeito à administração, à coordenação, ao acompanhamento e à avaliação de projetos e políticas educacionais. Nesse sentido, a capacitação para gestão democrática constitui-se como instrumento de luta pela qualidade da educação pública no Brasil.

8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

Este projeto pedagógico observará os seguintes princípios norteadores para a formação de professores:

- Pluralidade de conhecimentos e saberes, com vistas a proporcionar sustentação à prática pedagógica, a partir dos contextos social, histórico, cultural e político da sociedade;
- Aprendizagem como processo de construção de conhecimento, habilidade e valores em interação com a realidade;

- Avaliação diagnóstica e formativa como parte integrante do processo de formação, a mudança de percurso eventualmente necessária à pesquisa, como foco de ensino aprendizagem para a compreensão do processo de construção do conhecimento;
- Envolvimento constante do aluno em formação com o processo de produção e socialização do conhecimento, norteando a estrutura curricular;
- Engajamento do aluno em prática, estágios curriculares supervisionados e projetos diversos tendo-se presente o papel social da instituição educativa;
- Entendimento do conhecimento sócio-histórico como um produto da construção histórica do ser humano, que nas suas interações o constrói e reconstrói conforme suas necessidades;
- Compreensão da diversidade cultural, como aspecto formador da sociedade brasileira. A pluralidade das etnias existentes, que dão origem a diferentes modos de organização da vida, valores e crenças;
- Discussão crítica dos meios tecnológicos como recursos de comunicação e informação em educação;
- Compreensão da pesquisa como processo educativo enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em elaboração pessoal articulando teoria e prática;
- Apreensão de conhecimentos específicos para a prática administrativa, de forma a aplicá-los no contexto específico das instituições educativas;
- Desenvolvimento de trabalho coletivo incentivando a interdisciplinaridade como elemento necessário de caráter vinculado ao conhecimento das diversas áreas.
- Compreensão da gestão democrática como forma de participação no planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e políticas públicas na área da educação;
- Reflexão sistematizada entre teoria e prática com vistas à construção da autonomia na gestão das instituições educativas.

Os princípios norteadores acima destacados, atrelados ao planejamento e a execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, elaborados para o Curso de Pedagogia, orientam a formação acadêmica e técnica do futuro profissional.

9. PERFIL DO DOCENTE PARA TRABALHAR NO CURSO

O profissional que atuará no Curso de Pedagogia, licenciatura, da Unidade Universitária de Dourados deverá apresentar características compatíveis com a proposta pedagógica do curso, que é a base para a docência, ou seja, a formação do professor que atuará na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Será exigida formação em Pedagogia ou em outros cursos de licenciatura, com pós-graduação na área ou afim, e, preferencialmente, com produção acadêmica relacionada à disciplina que pretende ministrar.

10. PERFIL DO EGRESSO QUE SE PRETENDE FORMAR

O profissional formado no Curso de Pedagogia para a Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Gestão Educacional, tendo a docência como base obrigatória de sua formação, deverá ser capaz de atuar no ensino, e compreender a diversidade cultural, bem como a produção e a difusão de conhecimentos por meio da pesquisa, e ainda deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

- Ter a identidade definida pelo seu conhecimento em Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional nas relações destas com outras áreas do conhecimento;
- Ser sujeito de seu próprio desenvolvimento, usando a pesquisa como ação dinâmica e permanente, como forma de ler a realidade educacional transformando-a;
- Ter uma visão histórica, contextualizada e crítica, acerca do conhecimento específico de sua área, tanto atual, como nas diversas fases de sua trajetória pessoal e profissional;
- Compreender o processo de construção de novos saberes da profissão docente por meio da

formação continuada, bem como o interesse, aquisição e manuseio de recursos tecnológicos.

- Ser criativo, com hábito de leitura e com capacidade de expressar-se com clareza, precisão coerência e objetividade;
- Analisar e compreender as implicações sociais, científicas e tecnológicas, na perspectiva de que tais avanços possam reverter, sobretudo, em melhorias educacionais e sociais;
- Compreender a gestão democrática como forma de participação no planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e políticas públicas na área da educação;
- Estabelecer relações entre teoria e prática na gestão das instituições educativas, com vistas à construção da autonomia educacional.

11. DA AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A reflexão nos últimos tempos, como bem destaca Luckesi¹⁵, tem provocado inúmeras críticas ao modelo de concepção autoritária de avaliação no âmbito escolar. Para além de uma avaliação autoritária, o autor concebe a avaliação como instrumento dialético de avanços, tradutor da pedagogia para novos rumos. É necessário o resgate da avaliação diagnóstica sem perder o rigor científico e técnico, de modo que garanta o mínimo necessário de aprendizagem. Vale lembrar que o professor e o aluno são elementos essenciais na construção democrática e participativa no processo avaliativo do ensino.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino – aprendizagem, serão realizados de forma integrada englobando os conteúdos trabalhados nas disciplinas assegurando o princípio da interdisciplinaridade. Para a efetivação da avaliação integrada, o projeto prevê planejamentos coletivos, que assegura as questões relativas à integração dos conhecimentos trabalhados nas diversas disciplinas.

Avaliar é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesma, o que pressupõe que aquela é um processo, o qual se materializará através dos seguintes instrumentos além das provas escritas integradas: provas escritas individuais, orais e em grupos; atividades práticas; atividades de estágios, seminários, debates; pesquisas; produção de artigos; projetos, além de outros previstos em planos de ensino das disciplinas.

A avaliação será realizada de acordo com as normas vigentes da instituição.

11.1. Da Avaliação do Curso / Projeto Pedagógico

A avaliação do curso de Pedagogia, bem como a do seu projeto pedagógico vem em consonância com as discussões das Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, Avaliação de Cursos e outras modalidades de avaliação.

Considera-se a avaliação como parte integrante do processo de formação de professores, que possibilita diagnosticar possíveis lacunas existentes durante o percurso da formação inicial. Tem – se na avaliação um importante instrumento impulsionador das mudanças no processo de produção e disseminação de conhecimento, gerado no âmbito acadêmico.

Assim, a avaliação do Curso de Pedagogia deverá ser desenvolvida por membros interno e externo da comunidade acadêmica, visando à promoção da qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos¹⁶.

Para desencadear o processo avaliativo interno, o Colegiado do Curso terá que estabelecer critérios e apontar os instrumentos necessários para levantamento e análises dos resultados obtidos.

A avaliação e auto-avaliação são imprescindíveis para consolidar os princípios da gestão democrática, participativa e autônoma na formação de professores.

12. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

O currículo do curso consta de disciplinas organizadas por núcleos, que tem por princípio básico a interdisciplinaridade e a integração dos conhecimentos e que engloba os conteúdos curriculares de Formação Geral, de Formação Específica, de Formação Pedagógica, de Formação Complementar, de

¹⁵ LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

¹⁶ BRASIL, MEC. CONAES. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília, 26 de agosto de 2004.

Formação para Ênfase e Aprofundamento e de Estudos Integradores, todas de caráter obrigatório, caracterizando o curso de Licenciatura em Pedagogia da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional.

No intuito de valorizar a relação teoria e prática o curso 748 horas de carga horária prática como componente curricular, organizadas em núcleos. O Estágio Curricular Supervisionado possui carga horária total de 306 h.

As atividades de natureza teórica e prática deverão ser planejadas coletivamente pelo corpo docente do curso, de acordo com as especificidades de cada núcleo, de modo que levem à reflexão, à pesquisa, à unidade no tratamento didático de forma contextualizada. O planejamento e a execução coletiva das atividades deverão permear todo o processo como garantia de aprendizagem do aluno, considerando-se os estudos e acompanhamentos das rotinas pedagógicas da escola básica.

12.1. Conteúdos Curriculares de Formação Geral

Disciplinas de caráter obrigatório que visam à fundamentação teórica do aluno do Curso de Pedagogia e futuro professor da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre as questões educacionais do ponto de vista histórico, filosófico, sociológico, biológico e psicológico.

12.2. Conteúdos Curriculares de Formação Específica

Disciplinas de caráter obrigatório que visam a instrumentalização do aluno e futuro professor em relação a conteúdos e metodologias aplicados ao ensino, referentes à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

12.3. Conteúdos Curriculares de Formação Pedagógica

Disciplinas de caráter obrigatório que visam à formação política, crítica e didático-pedagógica de modo que propiciam conhecimentos que orientam o futuro professor nas questões relacionadas ao processo de ensino aprendizagem, quanto à elaboração de planejamentos e planos de aulas.

12.4. Conteúdos de Formação Complementar

Disciplinas de caráter obrigatório que visam à reflexão das diversidades culturais e da inclusão, do manejo e habilidades em relação alguns conhecimentos da tecnologia educacional, noções básicas de gestão educacional, leitura e produção textual, bem como, o preparo do futuro professor para a prática das pesquisas em educação.

12.5. Conteúdos de Formação para ênfase e Aprofundamento

Disciplinas de caráter obrigatório que tratam da gestão educacional, contemplando a participação no planejamento, execução e avaliação do ensino e de projetos pedagógicos, na esfera da instituição escolar e das políticas educacionais.

12.6. Conteúdos de Estudos Integradores

Reúne as disciplinas obrigatórias que abordam temas atuais no campo educacional, possibilitando a integração entre as diferentes disciplinas de cada núcleo.

12.7. Estágio Curricular Supervisionado

A concepção de estágio supervisionado no projeto do curso envolve tanto a formação para o magistério da educação infantil, como dos anos iniciais do ensino fundamental e da gestão educacional, área de aprofundamento do curso, tendo como parâmetro fundante a legislação vigente para a área que prega os seguintes ditames no que se refere ao estágio nas escolas de educação básica:

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de

formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores. (CNE-CP, Parecer nº 27/2001).

Destaca-se, ainda, que além de considerar os tempos e espaços da e na escola, o presente projeto insere como lócus do estágio supervisionado as instituições não escolares como as associações civis, as ONGs, sindicatos, igrejas entre outros ambientes educativos.

Considera-se o Estágio Curricular Supervisionado um momento especial do formando em Pedagogia: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional. Requer um período de permanência com alguém que já é profissional do Ensino em um ambiente institucional: a escola de educação básica. O Estágio Curricular Supervisionado terá também como objetivo a realização da relação teoria e prática social, sob a supervisão de um professor com o perfil definido no item 9 (nove) que contará com a colaboração dos demais docentes do curso de Pedagogia no encaminhamento das atividades de ensino dos alunos estagiários.

O Estágio Curricular Supervisionado, disciplina de caráter obrigatório, será realizado de acordo as normas vigentes.

12.8. Trabalho de Conclusão de Curso

Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso o resultado de investigação científica. É de caráter obrigatório e será desenvolvido ao longo dos quatro anos do curso para a apresentação e defesa no final do período do quarto ano. O aluno terá um professor orientador com a titulação mínima de Especialista, respeitando a linha de pesquisa do professor, bem como os princípios norteadores do Projeto Pedagógico no desenvolvimento dos trabalhos investigativos.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será feita por uma Banca Examinadora obedecendo aos critérios estabelecidos pela legislação vigente que aprova a normatização do TCC do Curso de Pedagogia da UEMS.

12.9. Atividades Complementares

Caracterizam-se as Atividades Complementares e de caráter obrigatório as atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, com a carga horária de 100 h.

Serão consideradas Atividades Complementares aquelas desenvolvidas pelo aluno no âmbito ou fora da Universidade, a partir do ano do seu ingresso no curso.

São as seguintes modalidades que compõem as Atividades Complementares para fins de enriquecimento do processo formativo do aluno e futuro mestre: Seminários, apresentações, exposições, participação em evento científico artístico e cultural, produções individual e coletiva, monitorias, participação e colaboração em projetos de ensino, pesquisa e extensão, relatórios de pesquisas, participação como dirigentes e ou representantes nos Centros ou Diretórios Acadêmicos, visitas a outras instituições para fins de trocas de experiências entre alunos em formação, e outras atividades que configuram o enriquecimento curricular na formação docente.

12.10. Concepção de Prática

A prática é um componente curricular que será vivenciada pelo aluno obrigatoriamente ao longo do curso. Ela parte do princípio que o fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, dessa forma evita-se reduzir a prática em estágio como algo fechado e isolado do processo de formação.

A prática acontecerá no interior das principais disciplinas eleitas e configuradas no currículo pleno do Curso de Pedagogia e transcenderá a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e do próprio sistema de ensino. Tem como finalidade promover a articulação em diferentes perspectivas interdisciplinares, bem como a observação e os registros de observações oriundas de situações problemas do cotidiano profissional e escolar. Essa prática poderá vir de forma contextualizada por meio das tecnologias de informação, narrativas orais e escritas de professores e alunos, simulação e estudos de

casos.

As atividades práticas serão supervisionadas, registradas e avaliadas pelo professor da disciplina.

12.11. Carga Horária de Planejamento Coletivo.

É de caráter obrigatório para o professor do curso, de modo que permita o planejamento coletivo e garanta o princípio da interdisciplinaridade e integração das disciplinas e seus respectivos núcleos. Acontecerá semanalmente, sob a convocação da coordenação. Para tais planejamentos, serão destinadas no mínimo 4 (quatro) horas semanais nos encargos didáticos do professor, as quais constarão no seu respectivo plano de atividade.

13. CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE PEDAGOGIA

13.1. Núcleo de Estudos Básicos

13.1.1 - Unidade dos Fundamentos da Educação	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Filosofia da Educação	136	0	136
História da Educação	136	0	136
Políticas Públicas e Educação	136	0	136
Sociologia da Educação	68	34	102
Sub-Total:	476	34	510
13.1.2 - Unidade dos Fundamentos Didáticos da Educação	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Psicologia da Educação	136	0	136
Didática	136	34	170
Informática e Educação	34	34	68
Tecnologia na Educação	68	34	102
Sub-Total:	374	102	476
13.1.3 - Unidade de pesquisa Educacional	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Metodologia Científica	68	0	68
Leitura e Produção de Texto	68	34	102
Pesquisa em Educação I	68	0	68
Estatística Aplicada à Educação	34	34	68
Pesquisa em Educação II	34	34	68
Sub-Total:	272	102	374
13.1.4 - Unidade das Metodologias e Conteúdos de Ensino	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Metodologias e Fundamentos da Educação Infantil	136	34	170
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	102	34	136
Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	102	34	136
Metodologia do Ensino de História e Geografia	102	34	136
Metodologia do Ensino de Matemática	102	34	136
Alfabetização e Letramento	68	0	68
Arte, Corpo e Educação	102	0	102
Literatura Infantil	68	0	68
Sub-Total:	782	170	952
13.1.5 - Unidade de Estágio Curricular Supervisionado	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil	34	102	136
Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	34	102	136
Sub-Total:	68	204	272

13.2. Núcleo de Aprofundamentos e Diversificação de Estudos

13.2.1 - Unidade de Gestão Educacional	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	102	34	136
Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico I	68	34	102
Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico II	68	0	68
Planejamento e Avaliação Institucional	68	0	68
Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional	34	102	136
Sub-Total:	340	170	510
13.2.2 - Unidade de Educação e Diversidade	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Tópicos em Educação Especial	68	0	68
Metodologia e Fundamentos em Libras	68	0	68
Educação e Diversidade Cultural	68	0	68
Sub-Total:	204	-	204

13.3. Núcleo de Estudos Integradores

13.3.1 - Unidade de Seminários Temáticos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Seminário Temático I	68	-	68
Seminário Temático II	68	-	68
Sub-Total:	136	-	136

13.4. Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC **C.H. TOTAL: 202**

13.5. Atividades Complementares

Atividade Complementar **C.H. TOTAL: 120**

14. MATRIZ CURRICULAR

1ª SÉRIE

Núcleo de Estudos Básicos

Unidade dos Fundamentos da Educação

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Filosofia da Educação	04	-	04	136
História da Educação	04	-	04	136
Sociologia da Educação	03	01	02	102
Total do Núcleo	11	01	10	374

Unidade dos Fundamentos Didáticos da Educação

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Psicologia da Educação	04	-	04	136
Informática e Educação	02	01	01	68
Total do Núcleo	06	01	05	204

Unidade de Pesquisa Educacional

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Metodologia Científica	02	-	02	68
Leitura e Produção de Texto	03	01	02	102
Total do Núcleo	05	01	04	170

Núcleo de Estudos Integradores

Unidade de Seminários Integradores

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Seminário Temático I	02	-	02	68
Total do Núcleo	02	-	-02	68

Carga Horária Teórica: **714**

Carga Horária Prática: **102**

Carga Horária total: **816**

2ª SÉRIE

Núcleo de Estudos Básicos

Unidade dos Fundamentos da Educação

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Políticas Públicas e Educação	04	-	04	136
Total do Núcleo	04	-	04	136

Unidade dos Fundamentos Didáticos da Educação

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Didática	05	01	04	170
Tecnologia na Educação	03	01	02	102
Total do Núcleo	08	02	06	272

Unidade das Metodologias e Conteúdos de Ensino

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Metodologia e Fundamentos da Educação Infantil	05	01	04	170
Total do Núcleo	05	01	04	170

Unidade de Pesquisa Educacional

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Pesquisa em Educação I	02	-	02	68
Estatística Aplicada à Educação	02	01	01	68
Total do Núcleo	04	01	03	136

Núcleo de Aprofundamentos e Diversificação de Estudos

Unidade de Gestão Educacional

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	04	01	03	136
Total do Núcleo	04	01	03	136

Núcleo de Estudos Integradores

Unidade de Seminários Integradores

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Seminário Temático II	02	-	02	68
Total do Núcleo	02	-	02	68

Carga Horária Teórica: **748**

Carga Horária Prática: **170**

Carga Horária total: **918**

3ª SÉRIE

Núcleo de Estudos Básicos

Unidade das Metodologias e Conteúdos de Ensino

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	04	01	03	136
Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	04	01	03	136
Metodologia do Ensino de História e Geografia	04	01	03	136
Metodologia do Ensino de Matemática	04	01	03	136
Alfabetização e Letramento	02	-	02	68
Total do Núcleo	18	04	14	612

Unidade dos Fundamentos Didáticos da Educação

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Tópicos em Educação Especial	02	-	02	68
Total do Núcleo	02	-	-	68

Unidade de Pesquisa Educacional

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Pesquisa em Educação II	02	01	01	68
Total do Núcleo	02	01	01	68

Unidade de Estágio Curricular Supervisionado

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
-------------	-----------------------	---------------------------------	---------------------------------	---------------------

Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil	04	03	01	136
Total do Núcleo	04	03	01	136

Núcleo de Aprofundamentos e Diversificação de Estudos

Unidade de Gestão Educacional

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar I	03	01	02	102
Total do Núcleo	03	01	02	102

Carga Horária Teórica: **680**

Carga Horária Prática: **306**

Carga Horária total: **986**

4ª SÉRIE

Núcleo de Estudos Básicos

Unidade das Metodologias e Conteúdos de Ensino

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Arte, Corpo e Educação	03	-	03	102
Literatura Infantil	02	-	02	68
Metodologia e Fundamentos em Libras	02	-	02	68
Total do Núcleo	07	-	07	238

Unidade dos Fundamentos Didáticos da Educação

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Educação e Diversidade-Cultural	02	-	02	68
Total do Núcleo	02	-	02	68

Unidade de Estágio Curricular Supervisionado

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	04	03	01	136
Total do Núcleo	04	03	01	136

Núcleo de Aprofundamentos e Diversificação de Estudos

Unidade de Gestão Educacional

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Semanal (Prática)	Carga Horária Semanal (Teórica)	Carga Horária Anual
Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar II	02	-	02	68
Planejamento e Avaliação Institucional	02	-	02	68
Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional	04	03	01	136
Total do Núcleo	08	03	05	272

Carga Horária Teórica: **510**

Carga Horária Prática: **204**

Carga Horária total: **714**

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC **C.H. TOTAL: 202**

Atividades Complementares

Atividade Complementar **C.H. TOTAL: 120**

15. RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINAS	C/H Teórica	C/H PRÁTICA			C/H Total
		Componente Curricular	TCC	Estágio Curricular Supervisionado	
Unidade dos Fundamentos da Educação	476	34	-	-	510
Unidade dos Fundamentos Didáticos da Educação	374	102	-	-	476
Unidade de Pesquisa Educacional	272	102	-	-	374
Unidade das Metodologias e Conteúdos de Ensino	782	170	-	-	952
Unidade de Estágio Curricular Supervisionado	102	-	-	306	408
Unidade de Gestão Educacional	340	136	-	-	476
Unidade de Educação e Diversidade	204	-	-	-	204
Unidade de Seminários Temáticos	136	-	-	-	136
Atividade Complementar	-	-	-	-	120
Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	202	-	202
TOTAL GERAL	2.686	544	202	306	3.858

15.1. Carga Horária Total do Curso

COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária	Duração	Total de Horas
Carga Horária Teórica	2686	50 min	2.238
Carga Horária Prática (como Componente Curricular)	544	50 min	453
Estágio Curricular Supervisionado	306	60 min	306
Atividade Complementar	120	60 min	120
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	202	60 min	202
TOTAL GERAL	3.858	-	3.319

OBSERVAÇÃO: Em atendimento às determinações do Conselho Nacional de Educação relativas ao conceito de hora-aula e, por conseguinte, à organização administrativo-pedagógica desta Universidade, as cargas horárias do Estágio Curricular Supervisionado, da Atividade Complementar e do Trabalho de Conclusão de Curso serão operacionalizadas com horas-aula de 60 (sessenta) minutos e a dos demais Componentes Curriculares, com horas-aula de 50 (cinquenta) minutos.

16. EMENTAS, OBJETIVOS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES.

1ª SÉRIE

16.1. Filosofia e Educação

Ementa:

Conceito, origem e análise crítica da filosofia e educação. Correntes e concepções filosóficas na educação - idealismo, positivismo, pragmatismo, existencialismo, fenomenologia e o marxismo - e suas relações com a prática educativa. Dimensão ético-política da educação.

Objetivos:

Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia

Identificar o conceito e a origem da filosofia e educação como fundamentos para compreender criticamente a realidade educacional. Estabelecer relações entre filosofia e educação como fundamentos para uma educação crítica e transformadora.

Bibliografia Básica:

- ARANHA, Maria Lúcia de A. **Filosofia da educação**. SP: Moderna, 1989.
COMTE, Auguste. *Curso de filosofia positiva*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores).
CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. SP: Ática, 2002.
HEGEL, Friedrich. *A fenomenologia do espírito; Introdução à história da filosofia*. 2. ed. São Paulo, Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores)
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. SP: Martin Claret, 2002.
KNELLER, George F. **Introdução a Filosofia da Educação**. RJ: Zahar, 1972.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985
RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e Competência**. SP: Cortez, 2000.
SAVIANI, Dermeval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. SP: Cortez: Autores Associados, 1986.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia**. SP: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. SP: Moderna, 1998.
ARISTÓTELES. **Política**. SP: Martin Claret, 2002.
BUZZI, Arcângelo R. **Filosofia para principiantes**. RJ: Vozes, 2001.
DESCARTES, René **Discurso do Método**. SP: Martin Claret, 2002.
GALLO, Silvio (Coord.). **Ética e cidadania – caminhos da filosofia**. SP: Papyrus, 2003. PEIXOTO, Adão J. (Org.). **Filosofia, Educação e Cidadania**. SP: Alínea, 2001.
LÖWY, Michael. **Ideologia e ciências sociais: elementos para uma análise marxista**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. SP: Cortez, 1994.
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. SP: Martin Claret, 2002.
KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. SP: Martin Claret, 2002
PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. SP: Martin Claret, 2002.
RODRIGUES, Neidson. **Filosofia... para não filósofos**. SP: Cortez, 2002.
TRIVINÕS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. SP: Martin Claret, 2002.

16.2. História da Educação

Ementa:

A Educação nos diferentes modos de produção: primitivo, escravista, feudal e capitalista. Bases epistemológicas e materiais do processo de constituição da escola moderna no Ocidente e sua realização no Brasil do período colonial às primeiras reformas republicanas. História da Educação Brasileira: propostas liberais, progressistas e neoliberais.

Objetivos:

Conhecer a forma de organização da sociedade nos diferentes períodos históricos da humanidade, identificando as concepções de educação inerentes a cada período, e analisando a história do pensamento pedagógico brasileiro.

Bibliografia Básica:

- ALVES, Gilberto Luíz. **A Produção da Escola Pública Contemporânea**. SP: Cortez, 2005.
AZEVEDO, Fernando. *A transmissão da cultura*. São Paulo, Melhoramentos, 1976
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação**. SP: Cortez, 2002.
MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**. SP: Cortez, 1997.
NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
PONCE, A. **Educação e Luta de Classes**. SP: Cortez, 1995.
RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. SP: Autores Associados, 2001.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. RJ: Vozes, 1997.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Gilberto Luiz. **O Trabalho Didático na Escola Moderna: Formas Históricas**. SP: Autores Associados, 2005.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. SP: Ática, 1997.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. SP: Ática, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. SP: Cortez, 1994.

LUZURIAGA, Lorenzo **História da Educação e da Pedagogia**. RJ: Companhia Editora Nacional, 1987.

SAVIANI, Dermeval. LOMBARDI, José Claudinei. **História e história da Educação**. SP: Autores Associados, 2000.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Capitalismo e escola no Brasil**. SP: Papirus, 1990.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. RIBEIRO, Maria Luisa Santos, NORONHA, Olinda Maria. **História da educação**. SP: FTD, 1994.

16.3. Sociologia da Educação

Ementa:

Educação como prática social. Capitalismo, sociologia e escola. Teorias sociológicas e suas contribuições para o estudo da escola: positivismo, funcionalismo e marxismo. O papel da escola no processo de socialização da educação. Escola como organização e como instituição. Elementos para um estudo sociológico da escola nos aspectos burocrático, político e anárquico.

Objetivos:

Analisar a educação como prática social e compreender o papel da escola em seu contexto, a partir da sua institucionalização na sociedade capitalista, utilizando as teorias sociológicas na análise da escola como organização social.

Bibliografia Básica:

COMTE, Auguste. **Auguste Comte**. SP: Ática, 1989.

DURKHEIM, Émile. **Émile Durkheim**. SP: Ática, 1995.

FERNANDES, Florestan. **Ensaio de sociologia geral e aplicada**. SP: Pioneira, 1976.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. SP: Cortez, 1986.

GENTILI, Pablo. **Pedagogia da Exclusão**. RJ: Vozes, 1995.

KRUPPA, Sônia Maria Portella. **Sociologia da educação**. SP: Cortez, 1994.

MARX, Karl. **Karl Marx**. SP: Ática, 1980.

PARO, Victor. **A teoria do valor em Marx e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

TORRES, Carlos Alberto. **Sociologia política da educação**. SP: Cortez, 2002.

WEBER, Max. **Max Weber**. SP: Ática, 1997.

Bibliografia Complementar:

BARROSO, João. **O estudo da escola**. PT: Porto, 1996.

BRAVERMAN, Henry. **Trabalho e Capital Monopolista**. RJ: Zahar, 1980.

ENGUITA, Mariano Fernandes. **A face oculta da escola**. RS: Artmed, 1994.

FERREIRA, Delson. **Manual de Sociologia**. SP: Atlas, 2003.

GENTILI, Pablo. (et all.) **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. RJ: Vozes, 1998.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX (1914 – 1991)**. SP: Companhia das Letras, 1995.

IANNI, Octávio. **Sociologia da sociologia**. SP: Ática, 1989.

LENHARD, Rudolf. **Sociologia educacional**. SP: Pioneira, 1985.

LIMA, Licínio. **A escola como organização educativa**. SP: Cortez, 2001.

OFFE, Claus. Sistema educacional, sistema ocupacional e política da educação - contribuição à determinação das funções sociais do sistema educacional. **Educação e Sociedade**. 35: p.p. 09-59. SP: CEDES, abril de 1990.

POULANTZAS, Nicos. **A escola em questão**. RJ: Tempo Brasileiro, 1975.

TESKE, Ottmar (Coord.). **Sociologia: textos e contextos**. RS: ULBRA, 2005.

TORRES, Carlos Alberto. **Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em um mundo globalizado**. RJ: Vozes, 2001.

VIEIRA, Evaldo. **Sociologia da educação**. SP: FTD, 1994.

16.4. Psicologia da Educação

Ementa:

As diferentes abordagens teóricas em psicologia da educação sobre o desenvolvimento e aprendizagem, destacando a construção histórica dos seus conceitos básicos na explicação sobre os processos educacionais.

Objetivos:

Reconhecer a Psicologia da Educação como aporte teórico-prático e científico para a formação consciente do professor, no desempenho de seu papel na realidade escolar. Conhecer as principais teorias do desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social nas diferentes fases da vida da criança e do adolescente para uma prática pedagógica mais significativa.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da Psicologia**. SP: Atlas, 1996.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia do desenvolvimento humano**. RJ: Vozes, 1997.

_____. **Psicologia da adolescência**. RJ: Vozes, 1997.

FERREIRA, May Guimarães. **Repensando a Psicologia educacional**. SP: Autores Associados, 1986.

LURIA, Alexander Romanovich. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos sociais e culturais**. SP: Ícone, 1990.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. 9. ed. Editora: Forense Universitari, 2003.

PIAGET, Jean; BARBEL, Inhelder. **Psicologia da criança**. 19. ed. Editora: Diffler, 2003.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. SP: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. SP: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da Educação**. RJ: DP e A, 2000.

DANIELS, Harry (Org). **Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos**. SP: Papirus, 1994.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o aprender a aprender: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria Vigotskiana**. SP: Autores Associados, 2001.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é Psicologia Social**. SP: Brasiliense, 1981.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

MARCHAND, Max. **A afetividade do Educador**. SP: Summus, 1985.

RAPPAPORT, Clara Regina (et. all.) **Psicologia do desenvolvimento**. SP: EPU, 1981

URT, Sônia da Cunha (Org) **Psicologias e práticas educacionais**. MS: UFMS, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. SP: Martins Fontes, 1991.

16.5. Informática e Educação

Ementa:

Introdução à informática: conceitos fundamentais, evolução histórica e aplicações. Elementos de hardware e software e suas formas de interação. Sistemas Operacionais: finalidade, tipos e funções básicas. Princípios de operação local e redes. Internet, mecanismos de pesquisa e incorporação da informação, correio eletrônico, transferência de arquivos. Noções de Softwares Aplicativos: editores de texto, editores de página, editores de apresentação, editores gráficos, gerenciadores de planilhas eletrônicas.

Objetivos:

Fornecer uma perspectiva introdutória do uso da informática, explorando-a como ferramenta de produção intelectual e como meio de obter e divulgar informações, visando o desenvolvimento autônomo da aprendizagem e do uso de novas tecnologias.

Bibliografia Básica:

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. RJ: Campus, 2003.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**. SP: Érica, 2002.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. SP: Pearson, 2004.

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. SP: Makron Books, 1997.

WARNER, Nancy D. **Microsoft office 2000**. RJ: Campus, 1999.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Internet na Educação: o professor na era digital**. SP: Érica, 2002.

Bibliografia Complementar:

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Projetos em Sala de Aula - Windows, Word, Excel, PowerPoint e Internet**. SP: Érica, 2000.

NETO, João Augusto Mattar. **Metodologia Científica na Era da Informática**. SP: Saraiva, 2002.

GONICK, Larry. **Introdução Ilustrada à Computação**. SP: Harper & Row do Brasil, 1984.

NASCIMENTO, Ângela J. **Introdução à Informática**. SP: McGraw-Hill, 1990.

ALMEIDA, Marcus Garcia. **Fundamentos de Informática – software e hardware**. SP: Brasport, 2003.

BRAGA, William. **Informática Elementar: Windows XP, Excel XP e Word XP**. SP: Alta Books, 2003.

BENINI FILHO, Pio Armando; MARÇULA, Marcelo. **Informática: conceitos e aplicações**. SP: Érica, 2005.

16.6. Metodologia Científica

Ementa:

Conhecimento: formas, criação e produção. Ciência e Universidade. Métodos de estudo. Redação de textos: resumo, resenha, revisão bibliográfica, fichamento, síntese, artigo, *paper* e relatório. Normas técnicas do trabalho científico. Fundamentos teóricos da pesquisa educacional: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo.

Objetivos:

Analisar e compreender as condições em que o conhecimento científico se desenvolve. Conhecer estratégias de estudo bem como as técnicas de escrita de textos acadêmicos. Discutir as três epistemologias que no século XIX se constituíram fundamentos das ciências sociais.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023: Informação – documentação – referências – elaboração**. RJ, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520: Informação e documentação – apresentação de citações em documentos**. RJ, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação**. RJ, 2005.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. SP: UNIMEP, 1999.

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. SP: Papirus, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. SP: Atlas, 1992.

LÖWY, Michael. **Ideologia e ciências sociais: elementos para uma análise marxista**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. SP: Cortez, 2002.

TRIVINÓS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

16.7. Leitura e produção de Texto

Ementa:

Produção de Textos: Noções de Leitura. Linguagem e Comunicação. Modalidades Lingüísticas. Tipologia Textual. O Texto Dissertativo. Noções de Redação Técnica. Tópicos Gramaticais. Revisão de enunciados a partir de aspectos como: coesão, coerência, clareza, concisão, consistência e progressão temática.

Objetivos:

Proporcionar uma fundamentação teórico-prática acerca das diferentes concepções de leitura, de gêneros discursivos e de contextos de interação a partir de produções textuais. Desenvolver a prática da produção de texto levando em conta o contexto pragmático da produção de enunciados, sendo capaz de produzir e revisar o próprio texto.

Bibliografia Básica:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de Texto: Língua Portuguesa para Estudantes Universitários**. RJ: Vozes, 2001.

GARCIA, Otho Maria. **Comunicação em prosa moderna**. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. SP: Martins Fontes, 1990.

SOARES, Magda; CAMPOS, Luis Carlos. **Técnicas de Redação**. SP: Livro Técnico, 2000.

VANOYE, Francis. **Usos de Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. SP: Martins Fontes, 1983.

Bibliografia Complementar:

BLIKSTEIN, Isidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. SP: Ática, 1988.

CAMARA JUNIOR, Joaquim Matoso. **Manual de Expressão oral e escrita**. RJ: Vozes, 1978.

LUFT, Celso Pedro. **Novo guia ortográfico**. RS: Globo, 1974.

_____. **A vírgula: considerações sobre o seu ensino e o seu emprego**. SP: Ática, 1996.

MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação escrita: a moderna prática da redação**. SP: Ática: 2000.

SIQUEIRA, J. H. S. de. **O Texto: movimentos de leitura, táticas de produção, critérios de avaliação**. SP: Selinunte, 1990.

16.8. Seminário Temático I

Ementa:

Seminário presencial para discussão dos seguintes temas: educação de jovens e adultos; educação no campo, educação indígena, entre outros.

Objetivos:

Oportunizar momentos de reflexão e discussão sobre temas relacionados à área educacional, com vistas à complementação da proposta pedagógica do curso.

Bibliografia Básica:

Educação no Campo:

ALVES, Gilberto Luiz. **Discursos sobre educação no campo**: ou de como a teoria pode colocar um pouco de luz num campo muito obscuro. (Relatório final consolidado das pesquisas intituladas “A Organização do Trabalho Didático nas Escolas Rurais, Municipais e Particulares dos Municípios de Aquidauana, Miranda e Corumbá” e “A educação escolar no campo e os tempos históricos em Mato Grosso do Sul: a planície pantaneira e o planalto”, desenvolvidas com o apoio da Fundação Manoel de Barros).

ARROYO, Miguel G.; MOLINA, Mônica C.; CALDART, Salete R.(org.) **Por uma Educação no campo** Petrópolis, Ed. Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A geografia das lutas no campo**: os conflitos e violência, movimentos sociais, e resistência, os “sem terra” e o neoliberalismo. São Paulo: Contexto, 1989. (Coleção Repensando a Geografia)

OVÍDIO. **Metamorfoses**. Tradução de Vera Lúcia Leitão Magyar. São Paulo: Madras, 2003.

WERTHEIN, Jorge e BORDENAVE, Juan Díaz. **Educação rural no terceiro mundo**: experiências e novas alternativas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

BRASIL, Ministério da Educação (2003). Resolução CNE/CEB no. 1, de 3 de abril de 2002; Brasília, DF: Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**.

BRASIL, Ministério da Educação (2004). **Referências Para uma Política Nacional de Educação do Campo**: Caderno de Subsídios. Brasília, DF: Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo.

Educação indígena:

BITTENCOURT, C. M. F.; SILVA, A. C. da. **Perspectivas históricas da educação indígena no Brasil**.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRITO, Silvia Helena Andrade de. **Escola e movimento indigenista no Brasil**: da educação alternativa para o índio à educação indígena (1970-1994). Campo Grande: Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Dissertação de Mestrado. 1995.

CARVALHO, I. M. de. (1998). **"Professor indígena: um educador do índio ou um índio educador"**. Campo Grande: UCDB, 218 p.

JOSÉ DA SILVA, G. **Dias melhores virão:** educação escolar entre os Kadiwéu, Kinikinao e Terena. Reserva Indígena Kadiwéu, município de Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul. *Jahui – Boletim do Museu do Índio da UFU*, Uberlândia, ano 2, vol. 2, 1999.

JOSÉ DA SILVA, G.; LACERDA, L. T. **Educação, cultura e tradição:** contribuições teóricas ao debate sobre educação escolar indígena em Mato Grosso do Sul, Brasil. II Seminário Internacional: Fronteiras Étnico-culturais, Fronteiras da exclusão – Práticas Educativas num Contexto Intercultural. 2006. Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: Universidade Católica dom Bosco (UCDB), 2006.

_____. **A Educação Escolar Indígena no Brasil:** Primeiros Passos de uma Longa Jornada. VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação – Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação. 2006, Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 2006.

NASCIMENTO, Adir Casaro. **Escola indígena: palco das diferenças.** Campo Grande: UCDB, 2004.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem** – e outros ensaios de antropologia. São

Educação de jovens e adultos:

ARROYO, Miguel. **A educação para jovens e adultos em tempos de exclusão:** alfabetização e cidadania. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB), n.11, abril 2001.

DI PIERRO, Maria Clara. **Educação para Jovens e Adultos no Brasil:** questões face às políticas públicas recentes. In.: *Em Aberto*. Brasília, V. 11, No. 56, p. 22-30, out./dez., 1994.

HADDAD, Sérgio. **Educação para jovens e adultos no Brasil (1986-1998).** MEC/INEP.Comped, Brasília, 2002. (Série Estado do Conhecimento)

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: BARBOSA, Inês O. & PAIVA, Jane (Orgs.). **Educação para jovens e adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BRASIL/MEC. **Proposta curricular para a Educação para Jovens e Adultos (1º e 2º segmentos do ensino fundamental).** Brasília: MEC; São Paulo: Ação Educativa, MEC/SEF, 1997.

BRASIL/MEC/FNUAP. **Diretrizes para uma Política Nacional de Educação para Jovens e Adultos.** Brasília, 1994.

BRASIL/MEC/FUNDAÇÃO EDUCAR. **Reflexões teóricas e metodológicas sobre educação para jovens e adultos.** Brasília: 1986.

IRELAND, Timothy. **Escolarização de trabalhadores:** aprendendo as ferramentas básicas para a luta cotidiana. In: OLIVEIRA, Inês B., PAIVA, Jane (Orgs.). *Educação para Jovens e Adultos.* Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

UNESCO, MEC, RAAAB. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos.** Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

2ª SÉRIE

16.9. Políticas Públicas e Educação

Ementa:

A política educacional no contexto das políticas públicas do Estado brasileiro. A legislação do ensino na história da educação brasileira: as Constituições, as Leis, os Planos e reformas educacionais. O projeto neoliberal como norteador das reformas educacionais a partir de 1990. Políticas para a educação básica: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação especial, educação de jovens e adultos, educação profissional, diversidade e inclusão educacional. Gestão e financiamento da educação.

Objetivos

Discutir a política educacional brasileira no contexto das políticas públicas do Estado, analisando seus aspectos históricos, e identificando as principais mudanças para a escola contemporânea, seus avanços, limites e possibilidades de intervenção.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Janete Maria Lins. **A educação como política pública.** SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Constituição da República do Brasil:** Promulgada em 5 de Outubro de 1988/organização do texto, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. SP: Saraiva, 1988.

_____. **Emenda Constitucional nº. 14/96.** Modifica os arts. 34.208,211 e 212 da Constituição federal e da nova redação ao art. 60 do ato das Disposições Transitórias: Centro de Documentação e Informação dos Deputados, 1997.

- _____. **Lei n.º 9.394**, de 20.12.96, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados, 1997.
- CARNOY, Martin. **Educação, economia e Estado: base e superestrutura. Relações e mediações**. SP: Cortez: Autores Associados, 1984.
- _____. **A política do Estado capitalista**. SP: Cortez, 1995.
- FALEIROS, Vicente de Paula. **O que é política social**. SP: Brasiliense, 1994.
- FONSECA, Marília; TOSCHI, Mirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. (Orgs). **Escolas Gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos político-pedagógicos em debate**. GO: EdUCG, 2004.
- FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. SP: Cortez, 1980.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Tereza. (Orgs.) **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na CF e na LDB**. SP: Xamã, 2002.
- HADDAD, Sérgio; DE TOMMASI, Livia; WARDE, Mirian Jorge. (Orgs.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. SP: Cortez, 1996.
- XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Capitalismo e escola no Brasil (1931-1961)**. SP: Papirus, 1990.
- Bibliografia Complementar:**
- BRASIL. **Lei n.º 9.424/96**. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. Brasília: Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados, 1997.
- BEHRING, Elaine Rosseti. **Política social no capitalismo tardio**. SP: Cortez, 1998.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Mariza Ribeiro T. (Orgs). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação**. BH: Autêntica, 1999.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Tereza. (Orgs.) **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. SP: Xamã, 2002.
- PERONI, Vera. **Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 1990**. SP: Xamã, 2003.
- PINTO, José Marcelino Rezende. **Os recursos para educação no Brasil no contexto das finanças públicas**. DF: Plano, 2000.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. RJ: Vozes, 1995.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. SP: Autores Associados, 1997.
- SILVA, Tomás Tadeu; GENTILI, Pablo. (Orgs). **Escola S.A. Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. DF: CNTE, 1999.
- VALENTE, Ivan. **Plano Nacional de Educação**. RJ: DP e A, 2001.
- VIEIRA, Evaldo Amaro. **Os direitos e a política social**. SP: Cortez, 2004.
- VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. CE: EdUECE, 2002.

16.10. Didática

Ementa:

A Didática no contexto da educação: fundamentos histórico-filosóficos, concepções pedagógicas e contribuições para a formação do professor. Dimensões teórico-práticas dos processos de ensino-aprendizagem, de planejamento e de avaliação educacional. Relações dialéticas do trabalho docente: ensino-pesquisa; conteúdo-forma e professor-aluno.

Objetivos:

Oportunizar conhecimentos teórico-práticos sobre a Didática numa perspectiva histórico-crítica, analisando suas contribuições para o desempenho da prática pedagógica, e reconhecendo o planejamento, a avaliação e as relações de trabalho docente como processo de permanente reflexão e tomada de decisões em direção à qualidade da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

- CANDAU, Vera Maria. **A Didática em questão**. RJ: Vozes, 2000
- _____. **Rumo a uma nova didática**. RJ: Vozes, 1988
- CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia**. SP: Cortez, 1993.
- COMENIUS. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. – (Paidéia)
- FRANCO, I. A. **Problemas da educação escolar**. São Paulo: CENAFOR, 1986.

- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. SP: Cortez, 1994.
- _____. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1985.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. SP: Cortez, 1996.
- MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** RJ: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales. (Org.) **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995..
- PARO, Vitor Henrique. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. São Paulo: Xamã, 2001.
- SANTO AGOSTINHO. **De magistro**. São Paulo: Abril Cultura, 1973. (Os Pensadores)
- SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores associados, 2000.
- _____. **Pedagogia histórico-crítica**. 8. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.
- VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político pedagógico da escola: uma construção possível**. SP: Papirus, 1995.
- _____. **A prática pedagógica do professor de didática**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1992.
- WACHOWICS, Lilian A. **O método dialético na didática**. SP: Papirus, 1991.
- Bibliografia Complementar:**
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. SP: Papirus, 1991.
- FARIA, Wilson. **Aprendizagem e planejamento do ensino**. SP: Ática, 1989.
- GIROUX, Henry. **A escola crítica e a política cultural**. SP: Cortez, 1998.
- MOYSÉS, Lúcia. **O desafio de saber ensinar**. SP: Papirus, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. RJ: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. RJ: Paz e Terra, 1996.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. SP: Cortez, 2001.
- SACRISTÁN, Gimeno; GOMÉZ, Perez. **Compreender e transformar o ensino**. RS: Artmed, 1997.
- SOUSA, Clarilza Prado de. (org) **Avaliação do rendimento escolar**. SP: Papirus, 1993.

16.11. Tecnologia na Educação

Ementa:

Utilização das novas tecnologias da informação e comunicação na educação considerando duas dimensões intrínsecas: a teórica, por meio do estudo das principais teorias e conceitos, das mudanças sociais e educacionais, das concepções pedagógicas, da competência docente e da relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem; e a prática por meio do desenvolvimento de conhecimentos para a elaboração de atividades de uso das novas tecnologias como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos:

Analisar teoricamente a relação entre as novas tecnologias da comunicação e informação e a educação na sociedade contemporânea, como elemento estruturante da prática pedagógica, utilizando-as como subsídios para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática: Os Computadores Na Escola**. SP: Cortez, 1988.
- GREENFIELD, Patrícia Marks. **O Desenvolvimento do Raciocínio na Era da Eletrônica - os efeitos da TV, computadores e videogames**. SP: Summus, 1988
- LÈVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática**. RJ: Editora 34, 1993.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. SP: Papirus, 2000.
- SANCHO, Juana Maria. **Para uma tecnologia educacional**. RS: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

- AGUIAR, Márcia de Medeiros; SAMPAIO, Mariza Narciso; LEITE, Lígia Silva. **Tecnologia Educacional: descubras suas possibilidades na sala de aula**. RJ: Vozes, 2003.
- BELLONI, Maria Luíza. **O que é mídia e educação**. SP: Autores Associados, 2001.
- FERREIRA, Oscar; SILVA JUNIOR, Plínio. **Recursos audiovisuais no processo ensino-**

aprendizagem. SP: EPU, 1986.

FERRÉS, Joan. **Televisão e educação.** RS: ArtMed, 1996.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação.** RS: ArtMed, 1996.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV.** BH: Autêntica, 2003.

Lèvy, Pierre. **Cibercultura.** SP: Editora 34, 1999.

Lèvy, Pierre. **O que é o virtual?** SP: Editora 34, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** SP: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Ramon. **Informática Educativa: dos planos e discursos da sala de aula.** SP: Papyrus, 1997.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática.** RS: ArtMed, 1994

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro.** SP: Papyrus, 1996.

SETZER, Valdemar W. **Meios eletrônicos e educação: uma visão alternativa.** SP: Escritura Editora, 2001.

TAJRA, SANMYA Feitosa. **Informática na educação: professor na atualidade.** SP: Érica, 1998.

16.12. Metodologia e Fundamentos da Educação Infantil

Ementa:

Conceitos de criança, infância, educação infantil e suas historicidades. Papel do Estado, políticas sociais e educacionais em relação à criança, destacando as creches, as pré-escolas e os centros integrados de educação infantil. Relação cuidar, educar e brincar. Universo cultural, ambientes de aprendizagem, propostas curriculares e metodológicas para a educação de crianças de zero a cinco anos de idade. Planejamento e avaliação na educação infantil.

Objetivos:

Compreender as diferentes concepções de criança e de infância nas perspectivas histórica, filosófica, antropológica e sociológica, num enfoque interdisciplinar. Oportunizar a reflexão sobre os fundamentos políticos, econômicos e sociais da Educação Infantil. Propiciar condições para que relacionem a realidade da Educação Infantil no âmbito federal, estadual e municipal com as teorias e propostas vigentes no Brasil e em outros países. Estudar os pressupostos pedagógicos da Educação Infantil e sua articulação com o Ensino Fundamental, tendo como base o planejamento.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** RJ: Guanabara, 1981.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

FARIA, Ana Lúcia Goulart; MARINA, Silveira Palhares (Orgs.) **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios.** SP: Editora Associados, 1999.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar: a arte do disfarce.** SP: Cortez, 1995.

PRIORE, Mary Del. (Org.). **História da Criança no Brasil.** SP: Contexto, 1991.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando a criança de três a oito anos.** RS: ArtMed, 1998.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela **Creches - atividades para crianças de zero a seis anos.** SP: Moderna, 1996.

ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na pré-escola. Revisitando teorias, descortinando práticas.** SP: Pioneira, 1994.

BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno.** RJ: Nova Fronteira, 1985.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente.**

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** n° 9394/96.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia; FERREIRA, Isabel M. **Creches e Pré-escolas no Brasil.** SP: Cortez, 1995.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Creches e Pré-escolas no Hemisfério Norte.** S P: Cortez, 1998.

CERISARA, Ana Beatriz. **Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional.** SP: Cortez, 2002.

DAHLBERG, Gunila; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância:**

- Perspectivas pós-modernas.** RS: Artmed, 2003.
- EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: Revista de ciências da Educação, Centro de Estudos Educação e Sociedade. Sociologia da Infância: pesquisas com crianças** – volume 26, nº 91 – Maio/Agosto de 2005.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart; DEMARTINI, Zeila Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (org.) **Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças.** SP: Autores Associados, 2002.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na Pré-Escola. Um olhar reflexivo sobre a criança.** RS: Mediação, 2002.
- KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa para a educação infantil.** SP: Ática, 1997.
- KORCZAK, Janusz. **Quando eu voltar a ser criança.** SP: Summus, 1981.
- KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.
- PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto (Orgs). **As crianças: contextos e identidades.** PT: Bezerra, 1997.
- PRO-POSIÇÕES. Universidade Estadual de Campinas, v. 14, nº 3 (42). **Dossiê: Educação Infantil e Gênero.** SP: UNICAMP, 2003.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira (et. all). **Creches: criança, faz de conta e Cia.** RJ: Vozes, 1992.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** SP: Cortez, 2002.
- SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor.** RS: ArtMed, 2001.
- ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil.** RS: ArtMed, 1998.

16.13. Pesquisa em Educação I

Ementa:

Pesquisa científica: conceito, tipos e métodos de pesquisa. Paradigmas: abordagens em educação. Classificação da Pesquisa: bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante e avaliativa. Reflexão acerca dos temas de pesquisa da área da educação.

Objetivos:

Promover debate teórico-metodológico no campo das pesquisas na área das Ciências Humanas e em educação. Refletir nas perspectivas histórica, filosófica e metodológica diante de diversas propostas investigativas e variados métodos e técnicas na produção do conhecimento.

Bibliografia Básica:

- BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luiza Costa de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante.** RJ: Vozes, 1996.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** SP: Autores Associados, 1997.
- FAZENDA, Ivani. (Org.) **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional.** SP: Cortez, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** SP: Hucitec. 1998.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica.** SP: Cortez, 2001.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa.** SP: EPU, 1986.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação.** SP: Cortez, 1994.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** SP: Atlas, 1992.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA Maria da Conceição; CARVALHO, Edgard de Assis. MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** SP: Cortez, 2002.
- ALVES-MAZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais - pesquisa quantitativa e qualitativa.** SP: Pioneira, 1998.
- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência - introdução ao jogo e suas regras.** SP: Loyola, 2003.
- AZEVEDO, Israel. **O prazer da produção científica.** SP: UNIMEP, 1993.
- BOGADAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** PT: Porto, 1999.
- BRANDÃO, H.H. N. **Introdução à análise do discurso.** SP: EdUNICAMP, 1995.

- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. SP: Ática, 2002.
- DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa, março/2002.
- FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. SP: Cortez, 1999.
- _____. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. SP: Papyrus, 2001.
- KRAMER, Sônia; LEITE, M. I. **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- MESZÁROS, István. **Educação para Além do Capital**. SP: Boitempo, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. RJ: Vozes, 2002.
- ORLANDI, Eni P. **Discurso e leitura**. SP: Cortez, 1998.
- _____. **A análise do discurso**. SP: Pontes, 1995.
- _____. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. SP: Pontes, 1996.
- RICHARDSON, Roberto Jarry (et. all.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. SP: Atlas, 1999.
- SANTOS FILHO, José C. de. **Pesquisa educacional: quantidade - qualidade**. SP: Cortez, 1997.
- SENRA, Nelson de Castro. **O cotidiano da pesquisa**. SP: Ática, 1989.

16.14. Estatística Aplicada à Educação

Ementa:

Conhecimentos teóricos e práticos relacionados à estatística aplicada à educação, abordando os seguintes temas: Introdução à Estatística, Métodos e Dados Estatísticos, Séries Estatísticas, Representação Gráfica e Aplicações.

Objetivos:

Possibilitar aos alunos conhecimentos sobre conceitos e métodos estatísticos básicos, apresentando um conjunto de técnicas introdutórias de estatística que permita a interpretação, o planejamento, a descrição e a análise de dados de pesquisas na área educacional.

Bibliografia Básica:

- CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. SP: Saraiva, 1996.
- FONSECA, Jairo Simom da. **Estatística aplicada**. SP: Atlas, 1995.
- LEVIN, Jack e FOX, James Alan. **Estatística para Ciências Humanas**. SP: Prentice-Hall, 2004.
- LEVIN, Jack. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas**. SP: Harbra, 1987.
- MILONE, Giuseppe. **Estatística geral**. SP: Atlas, 1993.

Bibliografia Complementar:

- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. SC: EdUFSC, 1994.
- LEVINE, David M.; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. **Estatística: Teoria e Aplicações - Usando Microsoft Excel Português**. RJ: LTC, 2005.
- MORETTIN, Pedro Alberto e BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística Básica**. SP: Saraiva, 2003.
- PEREIRA, Paulo Henrique. **Noções de Estatística com exercícios para Administração e Ciências Humanas**. SP: Papyrus, 2004.

16.15. Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional

Ementa:

Modelos de administração capitalista: fordismo, taylorismo e toyotismo. Teorias clássicas e modernas da administração. A administração escolar para a conservação e para a transformação social. Conceitos de gestão e gestão democrática. Perspectiva histórica dos gestores escolares: administrador escolar, orientador educacional e supervisor escolar. A gestão da educação no âmbito das políticas nacionais e internacionais de educação. Projeto neoconservador e democrático de sociedade.

Objetivos:

Discutir historicamente as teorias da área de Administração e de Gestão, evidenciando as suas decorrências na área educacional e escolar, e analisando o conceito de gestão no contexto dos projetos neoconservador e democrático de sociedade, bem como no âmbito das políticas nacionais e internacionais de educação.

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo**

- do trabalho.** 6. ed. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.
- FONSECA, Marília; TOSCHI, Mirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. (Orgs.). **Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos político-pedagógicos em debate.** GO: EdUCG, 2004.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática. In: GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas.** RJ: Vozes, 1999.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.) **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos.** RJ: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). **A democracia no cotidiano da escola.** RJ: DP e A, 1999.
- MEDEIROS, Luciene; ROSA, Solange. **Supervisão educacional: possibilidades e limites.** SP: Cortez: Autores Associados, 1985.
- NUNES, Andréa Caldas. **Gestão democrática ou compartilhada: uma (não) tão simples questão de semântica. Caderno Pedagógico.** APP: Sindicato, nº 02, Mar. 1999.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica.** SP: Cortez: Autores Associados, 1986.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública.** SP: Loyola, 1988.
- Bibliografia Complementar:**
- BASTOS, João Baptista (Org.) **Gestão democrática.** RJ: DP e A, 2001.
- BELOTTO, Aneridis A. Monteiro; RIVERO, Cléia Maria da Luz; GONSALVES, Elisa Pereira (Orgs.) **Interfaces da gestão escolar.** SP: Alínea, 1999.
- DAVIS, Cláudia e VIEIRA, Sofia Lerche (Orgs.) **Gestão da escola: desafios a enfrentar.** RJ: DP e A, 2002.
- FÉLIX, Maria de Fátima Costa. **Administração escolar: um problema educativo ou empresarial?** SP: Cortez: Autores Associados, 1989.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade.** SP: Cortez, 1999.
- FONSECA, Marília. **Projeto político pedagógico e plano de desenvolvimento da escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar.** Cadernos Cedes. SP: v.23, n.61, p. 302-318, dezembro 2003.
- FORTUNA, Maria Lúcia A. **Gestão escolar e subjetividade.** SP: Xamã: Intertexto, 2000.
- LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Orgs.) **Política e gestão da educação: dois olhares.** RJ: DP e A, 2002.
- PRAIS, Maria de Lourdes Melo. **Administração colegiada na escola pública.** SP: Papyrus, 1990.

16.16. Seminário Temático II

Ementa:

Seminário presencial para discussão dos seguintes temas: gênero e educação, movimento étnico-racial, educação ambiental, entre outros.

Objetivos:

Oportunizar momentos de reflexão sobre temas relacionados à área educacional, incluindo a literatura infantil, com vistas à integração da proposta pedagógica do curso.

Bibliografia Básica:

Gênero e educação:

- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BORGES, Edson. Et alli. *Racismo, preconceito e intolerância.* São Paulo: Atual, 2002.
- ENGELS, Friedrich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade.* Vol. 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud.* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *A família.* In: *A família: origem e evolução.* Porto Alegre, Villa Martha, 1980.

Movimento étnico-racial:

- AZEVEDO, Eliane. *Raça (Conceito e preconceito)*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1990.
BARBOSA, Lucia Maria de Assunção & SILVA, Petronilha Gonçalves e. *O pensamento negro em educação no Brasil*. São Carlos: UFSCar, 1997.
FERREIRA, Ricardo Franklin. *Afrodescendente: identidade em construção*. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.
GONZALEZ, Lélia & HANSENBALG, Carlos. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Marco zero, 1982.
IANNI, Octavio. *Escravidão e Racismo*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

Educação ambiental:

- ANGUITA, F. 1994. *Geologia, Ciências de la Tierra, ciências de la naturaleza: paisage de un aprendizagem global. Enseñanza de las Ciências*, v.2, nº 1, p.15-21.
BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. *Educação e cidadania: quem educa o cidadão?* São Paulo: Cortez, 1988.
DIAS, G.F. 1994. *Educação Ambiental: princípios e prática*. São Paulo: Editora Gaia, 400p.
GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. 1999. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire (Guia da Escola Cidadã, v.3), 128p.
KRASSILCHICK, M. *O professor e o currículo das ciências*. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária/Edusp, 1987.
PEDRINI, A.G. de (Org.). 1998. *Educação Ambiental – reflexões e práticas contemporâneas*. RJ: Vozes, 294p.
REIGOTA, M. *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez, 1995.
SMA (Secretaria Estadual do Meio Ambiente). 1997. *Conceitos para se fazer Educação Ambiental*. São Paulo: SMA (Série Educação Ambiental), 112p.
VIEZZER, M.L.; OVALLES, O. (org.). 1995. *Manual latino-americano de Educação Ambiental*. São Paulo: Gaia, 195p.

3ª SÉRIE

16.17. Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa

Ementa:

Introdução às teorias de leitura/escrita e de ensino-aprendizagem de leitura/escrita. Estudo da relação oralidade/escrita. Estudo dos gêneros do discurso e dos processos de aquisição da linguagem. Concepções de linguagem que fundamentam o ensino-aprendizagem da língua portuguesa. A lingüística aplicada ao ensino de português: pressupostos teórico-práticos e análise das propostas curriculares de língua portuguesa.

Objetivos:

Conhecer e compreender os processos históricos dos usos e funções da linguagem oral e escrita em seus aspectos teórico-práticos, tecnológicos e informacionais, como orientadores da prática de ensino da língua portuguesa. Dominar e respeitar a língua em suas múltiplas dimensões e modalidades como fator de interação social.

Bibliografia Básica:

- BRASÍLIA: MEC/SEF. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. 1998
FIORIN, JOSÉ LUIZ. **Linguagem e Ideologia**. SP: Ática, 1988.
FREIRE, PAULO. **A importância do ato de ler**. SP: Cortez, 1982.
GERALDI, JOÃO WANDERLEI. W. (Org) **O texto na sala de aula – leitura e produção**. SP: Ática, 2003.
ILARI, RODOLFO. **A lingüística e o ensino de Língua Portuguesa**. SP: Atica:, 1984.
LUFT, CELSO PEDRO. **Língua e Liberdade: por uma concepção de língua materna**. RS: L e PM Editoras, 1998.
MATENCIO, MARIA de LOURDES. **Leitura, Produção de textos e a escola**. SP: Mercado de Letras, 2002.
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Vol. 05, Brasília-DF, 2001.

Bibliografia Complementar:

- ABREU, ANTONIO SUAREZ. **A arte de argumentar**. SP: Ateliê editoria: Cotia, 2001.
- LAJOLO, Marisa; GILBERMAN, Regina. **O preço da leitura: leis e nºs por detrás das letras**. São Paulo: Ática, 2001.
- PERINI, MARIO ALBERTO. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios**. SP: Parábola Editoria, 2004.
- TANIA KUCHENBECKER ROSING; MIGUEL RETTENMAIER (Orgs.). **Questões de leitura**. RS: EdUPF, 2003.
- TREVISAN, ZIZI. **As malhas do texto – escola, literatura e cinema**. SP: Clíper Editora, 1998.

16.18. Metodologia do Ensino das Ciências Naturais

Ementa:

A vinculação histórica do conhecimento (das ciências naturais). Procedimentos metodológicos para trabalhar os conhecimentos de ciências naturais, sobretudo os que dizem respeito ao ambiente, destacando a importância da observação, da experimentação, do registro e da comunicação dos resultados.

Objetivos:

Refletir sobre a relação entre ciência, sociedade e tecnologia, superando a lógica calcada na lógica estritamente disciplinar, reconhecendo a ciência, inclusive as Ciências Naturais, como produção humana historicamente determinada. Planejar situações de aprendizagem, envolvendo conteúdos de Ciências Naturais que desenvolvem a capacidade de observar, registrar, sistematizar e comunicar os resultados. Aplicar os conhecimentos tratados no âmbito da disciplina no Estágio Curricular Supervisionado.

Bibliografia Básica:

- ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**. SP: Brasiliense, 1988.
- ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências**. SP: Papirus, 1991.
- BACON, Roger. *Novo organum ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*. 3. ed. São Paulo: Abril S.A. Cultural, 1984. (Col. Os pensadores).
- BIZZO, Nélío. **Ciência: fácil ou difícil?** SP: Ática. 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais /1º E 2º CICLO**. – Vol 4 e 9 Brasília :MEC/SEF, 1997.
- DARWIN, C. *A origem das espécies*. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. SP: Papirus, 1995.
- KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo das ciências**. SP: EdUSP, 1987.
- SANTOS, Maria Ângela dos. **Biologia Educacional**. SP: Ática, 2002.
- LIMA, Celso Piedemonte de. **Genética Humana**. SP: Harbra, 1986.
- CLEFFI, Norma Maria. **Biologia Celular, Genética e Evolução**. SP: Harbra, 1986

Bibliografia Complementar

- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**. SP: Cortez, 1997
- CANIATO, Rodolpho. **Projeto de Ciência Integrado - A Terra em que vivemos**. SP: Papirus, 1989.
- CAPELETTO, Armando José. **Biologia e Educação Ambiental: roteiros de trabalho**. SP: Ática, 1992
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do ensino de ciências**. SP: Cortez, 1990.
- DE ROBERTIS, Eduardo Diego Patrício; DE ROBERTIS JR, E.M.F. **Bases da Biologia Celular Molecular**. RJ: Guanabara Koogan, 1993.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. SP: Global Gaia, 1994.
- FRACALANZA, Hilário (et. all.). **O ensino de Ciências no 1º grau**. SP: Atual, 1986.

16.19. Metodologia do Ensino de História e Geografia

Ementa:

Diferentes abordagens do ensino de História e Geografia para a educação infantil e os anos iniciais, seus pressupostos teóricos, componentes de integração, inter-relação entre o conteúdo específico e as demais áreas. Os conceitos de tempo, espaço, natureza, cultura e trabalho. Análise e escolha do livro didático no processo de ensino-aprendizagem. Planejamento de atividades e materiais de ensino.

Objetivos:

Discutir subsídios para a reflexão de uma prática do ensino de História e Geografia para a educação infantil e os anos iniciais da educação básica. Desenvolver os conceitos de grupo social, espaço, trabalho e tempo, bem como a natureza e cultura relacionados à aplicação em História e Geografia.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. SP: Contexto, 2001.
- ANTUNES, Aracy do. R.; MENANDRO, Heloísa. F.; PAGANELLI, Tomoko. **Estudos Sociais: teoria e prática**. RJ: ACCESS, 1999.
- LEME, Dulce M. P. C. (et. all). **O Ensino de Estudos Sociais no primeiro grau**. SP: Atual, 1997.
- PENTEADO, Heloisa D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. SP: Cortez, 2001.
- SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1991.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro, CARDOSO, Maria Helena Fernandes (Orgs). **Escola Fundamental e Ensino**. SP: Papirus, 1995.

Bibliografia Complementar:

- BRASÍLIA: MEC/SEF. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. 1998
- BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. SP: Companhia das Letras, 1998.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do Método Sociológico**. SP: Martin Claret, 2001.
- MOREIRA, Antônio F. B. (Org.). **Currículo: Políticas e Práticas**. SP: Papirus, 2001.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, **História e Geografia**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Vol. 05, Brasília, DF: 2001.

16.20. Metodologia do Ensino de Matemática

Ementa:

Estudo dos objetivos e do conteúdo matemático para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e as propostas metodológicas e didáticas para o seu ensino. Bases para aprendizagem da matemática. Conteúdo e metodologia para o ensino de numeração, operações fundamentais, teoria elementar do número e geometria. Análise de metodologias, planejamento e desenvolvimento de atividades e materiais para o ensino da matemática.

Objetivos:

A disciplina de Metodologia do Ensino da Matemática tem como objetivo, instrumentalizar o acadêmico através de estudos sistemáticos sobre Educação Infantil e Fundamental, para a prática de sala de aula e ainda, proporcionar condições para que possa: formar a concepção de ensino de matemática em sua totalidade isto é, considerar teoria e prática, conteúdo e forma, intrinsecamente articulados com a finalidade de desenvolver o raciocínio, a criatividade e a autonomia intelectual; desenvolver uma ação pedagógica em que os componentes básicos da matemática, o desenvolvimento do raciocínio e as aplicações práticas, tornem-se indissociáveis; promover o ensino e a aprendizagem da matemática considerando, as inter-relações da prática pedagógica com o contexto histórico social; desenvolver na criança a linguagem própria da matemática e o uso dos sinais específicos dessa ciência; produzir materiais didáticos para a prática da aprendizagem da matemática; propiciar uma visão crítica e atualizada do ensino de matemática na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, refletindo sobre as diferentes metodologias apropriadas ao ensino e à aprendizagem do conhecimento matemático. Desenvolver o domínio do conteúdo a ser ensinado, por meio de atividades práticas de ensino de matemática.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Dirceu Lucchesi. **Metodologia do Ensino de Matemática**. SP: Cortez, 1992.
- DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Matemática na Pré-escola**. SP: Ática, 1996.
- LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. SP: Autores Associados, 2006.
- NETO, Ernesto Rosa. **Didática da Matemática**. SP: Ática, 1998.
- RANGEL, Ana Cristina S. **Educação Matemática e a construção do Número pela criança: uma experiência em diferentes contextos sócio-econômicos**. RS: ArtMed, 1998.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação, SEF. **PCN de Matemática**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação, SEF. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília,

DF: MEC/SEF, 1998.

CARRAHER, Tereza Nunes. *Na Vida dez, na escola zero*. SP: Cortez, 1996.

CENTURIÓN, Marília. *Conteúdo e Metodologia da Matemática: números e operações*. SP: Scipione, 1998.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Educação Matemática: da teoria a prática*. SP: Papirus, 1996.

DANTE, Luiz Roberto. *Didática da Resolução de Problemas de Matemática*. SP: Ática, 1997.

KAMII, Constance; DECARK, Georgia. *Reinventando a Aritmética*. SP: Papirus, 1990.

KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. *Jogos em Grupo*. RS: ArtMed, 1996.

KAMII, Constance. *Aritmética: Novas Perspectivas*. SP: Papirus, 1998.

LORENZATO, Sérgio. *Para aprender matemática*. SP: Autores Associados, 2006.

PAIS, Luiz Carlos. *Didática da Matemática*. SP: Autêntica, 2001.

16.21. Alfabetização e Letramento

Ementa:

Usos e funções da escrita em uma sociedade letrada: aspectos históricos e filosóficos. O sistema alfabético de escrita: aspectos semânticos, sintáticos, fonológicos e fonéticos, e lexicológicos. As dimensões lingüísticas, psicolingüísticas e sociolingüísticas envolvidas no processo de apropriação da escrita e seus condicionantes sociais, políticos e econômicos. Teorias de desenvolvimento e aprendizagem da língua escrita. Processo de construção histórico e social dos métodos e metodologias de alfabetização de crianças, jovens e adultos. Tendências contemporâneas sobre as práticas de alfabetização: o texto como unidade de ensino e aprendizagem. Softwares educativos e construção de projetos e trabalhos didáticos envolvendo as tecnologias da informação e comunicação.

Objetivos:

Instrumentalizar teórica e metodologicamente o professor-alfabetizador para o ensino da escrita como objeto histórico e social importante nas e para as práticas discursivas.

Bibliografia Básica:

BRAGIO, Silvia L. B. *Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista a sociopsicolingüística*. Porto Alegre – RS: Artes Médica, 1992.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetizando sem o BA- BE- BI- BO- BU*. São Paulo: Scipione, 1997.

COMÉNI, J. A. *Didática magna: tratado universal de ensinar tudo a todos*. Introdução, tradução e notas de Joaquim Ferreira Gomes. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996

LURIA, A. R. Vigotski. Diferenças Culturais do pensamento. A psicologia experimental e o desenvolvimento infantil. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, L. Semenovich et al. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone; EDUSP, 1988.

_____. *Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria*. Tradução: Diana Myrian Lictestein e Mario Corso. Porto Alegre – RS: Artes Médica, 1991.

KATO, Mary A. (Org). *A concepção da escrita pela criança*. Campinas – São Paulo: Pontes, 1992.

KLEIMAN, Ângela B. (Org). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas – São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

KLEIN, Regina Lígia. *Alfabetização: quem tem medo de ensinar?* Campo Grande/ MS, Editora da UFMS; Vozes, 1996.

MATENCIO, Maria de L. M. *Leitura e produção de texto e a escola: reflexão sobre o processo de letramento*. Campinas: Mercado das Letras, 1994.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização – 1876-1994*. São Paulo: UNESP: CONPED, 2000. (Encyclopaedia)

RAMOS, Tânia M. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SILVA, Márcia Regina Goulart da. *O computador e a alfabetização: estudo das concepções subjacentes nos softwares para a educação infantil*. Florianópolis, 1998. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte. Autentica, 1998.

Bibliografia complementar

AZENHA, Maria da Graça. *Imagens e letras: os possíveis acordos entre Ferreiro e Luria*. São Paulo: Ática, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*.

- Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1997, p.144.
- FERREIRO, Emília. *Alfabetização em processo*. São Paulo: Cortez, 2001.
- GERALDI, João Wanderley (org). *O texto na sala de aula*. Cascavel: ASSOESTE, 1990.
- KRAMER, Sonia. *Alfabetização: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 2002.
- MARTINS, Maria H. *Questão de Linguagem: estratégias no ensino da linguagem e as cartilhas são úteis? Professor, o aluno e o texto*. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando o Ensino)
- MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Proposta metodológica de Língua Portuguesa. 1. ed. Campo Grande-MS: SED, 2000.
- POSSENTI, Sírio. *Por que(não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.
- SMOLKA, Ana L. B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. São Paulo: Cortez, 1993.
- VAL, Maria da Graça Costa e ROCHA, Gladys. *Reflexões sobre praticas escolares de produção de texto: o sujeito autor*. Belo Horizonte: Autêntica/ CELE/FaE/UFMG, 2003.
- VYGOTSKY, L S. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.
- VYGOTSKY, Lev. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

16.22. Tópicos em Educação Especial

Ementa:

Aspectos históricos da Educação especial. Movimento internacional e a política nacional de Educação especial. Caracterização da educação especial e de seu alunado. Exclusão/Integração/Inclusão da *diferença*. A Educação especial na LDB. Educação especial e currículo. Processo pedagógico e atendimento da diversidade.

Objetivos:

Oferecer uma compreensão histórica da Educação Especial debatendo sua emergência e transformações, em articulação estreita com condições históricas concretas. Discutir os movimentos internacionais e seus impactos na política nacional de educação especial. Problematicar e debater as implicações presentes nos movimentos de exclusão/integração/inclusão da *diferença* na escola. Analisar o processo pedagógico na educação especial e suas tensões em relação à educação comum.

Bibliografia básica:

- ARANHA, M. S. F. (org.) *Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais*, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.
- BANKS-LEITE, LUCY & GALVÃO, IZABEL. (Orgs.) *A educação de um selvagem, as experiências pedagógicas de Jean Itard*. CORTEZ. 2000.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília, 2001. <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em 03 de junho de 2007.
- _____. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília: MEC/SEESP, 1994.
- GÓES, M.C. R.; LAPLANE, A. L. F. *Políticas e práticas de educação inclusiva*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- JANNUZZI, Gilberta, S. de M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- _____. Algumas concepções de educação do deficiente. In: *Revista brasileira de ciências do esporte*, Campinas: Autores Associados, CBCE, v.25, n.3., p.9-25, 2004
- MATO GROSSO DO SUL. Deliberação do Conselho Estadual de Educação n. 7828, de 30 de maio de 2005. *Educação Escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no Sistema Estadual de Ensino*. Campo Grande, 2005.
- NERES, Celi Corrêa; LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. *Educação especial em foco: questões contemporâneas*. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2006.
- CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Declaração de Salamanca*. Salamanca, 1994. <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/txt/salamanca.txt>>. Acesso em 03 de junho de 2007.
- RIBEIRO, M. L. S. Perspectivas da Escola Inclusiva: algumas reflexões. In: *Educação Especial: do querer ao fazer*. São Paulo: AVERCAMP, 2003.

Bibliografia complementar:

- BEYER, Hugo Otto. *Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- PADILHA, A. M. L. *Práticas pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BATISTA, C. R. (org.). *Inclusão e escolarização - múltiplas perspectivas*. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- MAZZOTTA, Marcos J. S. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1996.
- CARMO, A.A. do. Inclusão escolar: roupa nova em corpo velho. In: *Revista Integração*, n.23, p.43-48, 2001.
- SANFELICE J.L. Escola pública e gratuita para todos: inclusive para os “deficientes mentais”. *Cadernos CEDES*, São Paulo: CEDES/Cortez, n.23,p.29-37, 1989.

16.23. Pesquisa em Educação II

Ementa:

Definição do tema da pesquisa a ser desenvolvida. Projeto de pesquisa: reflexões teórico-metodológicas. Discussões preliminares do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, articulando com os grupos de pesquisa da área educacional/Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Objetivos:

Propiciar uma reflexão crítica de variados temas de pesquisa em educação para a elaboração do projeto de pesquisa a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso. Conhecer os métodos e técnicas da pesquisa em educação. Desenvolver estratégias de estudo e de pesquisa diante dos temas apresentados nos projetos.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. SP: Atlas, 1999.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. RJ: Vozes, 2000.
- CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. SP: Cortez, 2001.
- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa - projetos e relatórios**. SP: Loyola, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. SP: Atlas, 1993.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. SP: Atlas, 1994.
- INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia na universidade**. SP: Papirus, 1995.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. SP: Atlas, 1992.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. SP: EPU, 1986.
- SENRA, Nelson de Castro. **O cotidiano da pesquisa**. SP: Ática, 1989.

Bibliografia Complementar:

- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência - introdução ao jogo e suas regras**. SP: Loyola, 2003.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação: noções práticas**. SP: Atlas, 1995.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6063: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2000.
- BARUFFI, Helder. **Metodologia da pesquisa: manual para a elaboração da monografia**. MS: Hbedit, 2001.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. SP: Cortez, 2000.
- FARIA, Ana Lucia Goulart; DEMARTINI, Zélia Brito F.; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. SP: Autores Associados, 2002.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. SP: Cortez, 1997.
- _____. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. SP: Papirus, 1997.
- FREITAS, Sônia Maria. **História oral: possibilidades e procedimentos**. SP: Humanitas, 2002.
- GARCIA, Regina Leite. (Org.) **Método: pesquisa com o cotidiano**. RJ: DP e A, 2003.
- _____. **Método, Métodos e Contramétodo**. SP: Cortez, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. SP: Atlas, 1996.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. SP:

Papirus, 1997.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. **Variações sobre a técnica do gravador como registro de informações vivas**. SP: T. A. Queiroz Editor Ltda, 1991.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. RJ: Vozes, 1999.

SIMSON, Olga de Moraes Von. **Experimentos com histórias de vida: Itália - Brasil**. SP: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1988.

16.24. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil

Ementa:

Observação, aproximação e intervenção em situações pedagógicas realizadas em instituições de educação infantil. Análise de planejamento, estratégias/intervenções didático-pedagógicas e processos de avaliação articulados com as disciplinas estudadas durante o curso. Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado.

Objetivos:

Analisar e problematizar a prática pedagógica existente em instituições de educação infantil, a partir da vivência de situações práticas. Articular questões teórico-metodológicas em uma perspectiva crítica e transformadora nas diversas áreas e conhecimento. Desenvolver uma prática pedagógica que possibilite articular as áreas do conhecimento com as áreas de desenvolvimento infantil considerando as relações escola/família/sociedade.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Educação Infantil. Creches. Atividades para crianças de 0 a 6 anos**. SP: Moderna, 1999.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/CEODI, 1998.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. (Orgs.) **Creches e Pré-escolas no Hemisfério Norte**. SP: Cortez, 1998.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes (et all.) **Creches, crianças, faz de conta e cia**. RJ: Vozes, 1992.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, Zelia. (Coord.). **Trabalhando com história e ciências na pré-escola**. SP: ArtMed, 2000.

BARATA, Denise. Caminhando com arte na pré-escola. In: GARCIA, Regina. (Org.) **Revisitando a pré-escola**. SP: Cortez, 1993.

Brasil. **Revista Criança**. Brasília, DF: MEC/SEF/CEODI, n° 29, 1998.

_____. **Revista Criança**. Brasília, DF: MEC/SEF/CEODI, n° 31, nov. 1998.

_____. **Revista Criança**. Brasília, DF: MEC/SEF/CEODI, n° 33, jun. 1999.

CARDONA, Maria João. O espaço e o tempo no jardim da infância. In: **Pro-Posições**. UNICAMP, vol. 10 n° 01 (28), março/1999.

DAHLBERG, Gunila; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: Perspectivas pós-modernas**. RS: Artmed, 2003.

Pro-posições. Universidade Estadual de Campinas, SP: v. 14, n° 3 (42). **Dossiê: Educação Infantil e Gênero**. SP: UNICAMP, 2003.

SANTOS, Adriana Pereira. et al. Recreação/Educação infantil: transição e frutos. In: KRAMER, Sônia et al (Org). **Infância e Educação Infantil**. SP: Papirus, 1998.

SOUZA, Solange Jobim. & KRAMER, Sonia. **Educação ou tulela? A criança de zero a seis anos**. SP: Loyola, 1991.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. In: **Cadernos de Pesquisa**. SP: Fundação Carlos Chagas, N.º 2, fev.1995.

_____. **Brincar na pré-escola**. SP: Cortez, 1999.

16.25. Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar I

Ementa:

A escola como organização. Organização da educação escolar: na Constituição de 1988 e na LDB 9.394/96. Processos participativos na gestão escolar. Projeto pedagógico escolar. Concepções de gestão escolar: Projeto Político Pedagógico e Plano de Desenvolvimento da Escola. Modelos de gestão:

democrática e compartilhada.

Objetivos:

Compreender a escola como organização orientada pela perspectiva do projeto político pedagógico, evidenciando os aspectos de gestão relacionados a processos participativos, no âmbito das diferentes concepções e modelos vigentes na educação.

Bibliografia Básica:

BELOTTO, Aneridis A. Monteiro; RIVERO, Cléia Maria da Luz; GONSALVES, Elisa Pereira (Orgs.). **Interfaces da gestão escolar**. SP: Alínea, 1999.

DAVIS, Cláudia; VIEIRA, Sofia Lerche (Orgs.) **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. RJ: DP e A, 2002.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). **A democracia no cotidiano da escola**. RJ: DP e A, 1999.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. SP: Xamã, 2001

CAMARGO, Rubens Barbosa de; ADRIÃO, Theresa. A gestão democrática na Constituição Federal de 1988. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). **Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. SP: Xamã, 2001

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. GO: Alternativa, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (Orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. SP: Papyrus, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: FERREIRA, Valfredo de Sousa (Org.) **Educação: novos caminhos em um novo milênio**. PB: Autor Associado, 2001.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, João Baptista (Org.) **Gestão democrática**. RJ: DP e A, 2001.

BELOTTO, Aneridis A. Monteiro; RIVERO, Cléia Maria da Luz; GONSALVES, Elisa Pereira (Orgs.) **Interfaces da gestão escolar**. SP: Alínea, 1999.

FÁTIMA, Maria de; FÉLIX, Costa. **Administração escolar: um problema educativo ou empresarial?**. SP: Cortez: Autores Associados, 1989.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. SP: Cortez, 1999.

FONSECA, Marília. **Projeto político pedagógico e plano de desenvolvimento da escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar**. Cadernos Cedes. Campinas, SP: v.23, n.61, p. 302-318, dezembro 2003.

FORTUNA, Maria Lúcia A. **Gestão escolar e subjetividade**. SP: Xamã: Intertexto, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática. In: GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. RJ: Vozes, 1999.

MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Orgs.). **Política e gestão da educação: dois olhares**. RJ: DP e A, 2002.

PRAIS, Maria de Lourdes Melo. **Administração colegiada na escola pública**. SP: Papyrus, 1990.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. SP: Cortez e Autores Associados, 1986.

VIAN, Eni. **A história dos especialistas de educação: contribuição ao estudo da coordenação pedagógica de Mato Grosso do Sul**. 2002. Dissertação (Mestrado em Fundamentos da Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

4ª SÉRIE

16.26. Arte, Corpo e Educação.

Ementa:

Arte e corpo no contexto das instituições educacionais. Estudo da arte, das brincadeiras, dos brinquedos e dos jogos como atividades humanas e na educação, como instrumentos pedagógicos. Concepções do ensino da arte e do movimento na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

Objetivos:

Oportunizar conhecimentos sobre as diferentes concepções e a diversidade de ações pedagógicas

envolvendo as linguagens corporais e ou artísticas. Favorecer o reconhecimento de um ambiente desafiador que propicie um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças e de suas expressões artísticas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Referencial curricular para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**, Educação Física. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Vol. 05, Brasília-DF, 2001.

_____. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**, Arte. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Vol. 05, Brasília-DF, 2001.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. SP: Cortez, 2000.

FERRAZ, Maria Heloisa de Toledo Ferraz; FUSARI, Maria Felisminda Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. SP: Cortez, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org). **O brincar e suas teorias**. SP: Pioneira, 1998.

MARTINS, Mirian C. F. D. (Org.). **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. SP: FTD, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. SP: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. RJ: Guanabara, 1981.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedos e companhia**. SP: Cortez, 2004.

COLL, Cesar e TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte. Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental**. SP: Ática, 2000.

CRAIDY, Carmen Maria e KAERCHER, Gladis E. P. S. (Orgs). **Educação Infantil: pra que te quero?** RS: ArtMed, 2001.

DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer. Uma proposta curricular de educação infantil**. RJ: Vozes, 1994.

ELKONIN, Daniil. B. **Psicologia do jogo**. SP: Martins Fontes, 1998.

FIEST, Hildegard. **Pequena viagem pelo mundo da Arte**. SP: Moderna, 1996.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática de educação física**. SP: Scipione, 1998.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil**. SP: Moderna, 1996.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: jogos como elemento da cultura**. SP: Perspectiva, 1971.

KAMII, Constance. **Piaget para a educação pré-escolar**. RS: ArtMed, 1992.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. SP: Cortez, 1996.

_____. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. SP: Cortez, 1993.

LEONTIEV, Alexei. Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-escolar. In: VYGOTSKY, Lev Seminovitch; LURIA, A. e LEONTIEV, Alexei. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. SP: Ícone/EdUSP, 1998.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação Infantil**. RS: Artmed, 2002.

PRADO, Patrícia Dias. Quer brincar comigo? Pesquisa, brincadeira e educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.) **Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças**. SP: Autores Associados, 2002.

VYGOTSKY, Lev Seminovitch. **Pensamento e Linguagem**. SP: Martins Fontes, 1991.

_____. **A formação social da mente**. SP: Martins Fontes. 2000.

16.27. Literatura Infantil

Ementa:

Conceituação de literatura infantil e literatura. Panorama histórico da literatura infantil. Os clássicos infantis e a produção nacional. O prazer pela leitura. Propostas de atividades com o texto literário em sala de aula, da educação infantil à 4ª série do ensino fundamental.

Objetivos:

Analisar criticamente a prática vigente nas escolas em relação ao ensino da literatura infantil na educação infantil e séries iniciais. Interpretar textos de diferentes gêneros literários infantis e explicar as teorias para justificar tal interpretação. Selecionar textos literários adequados para as diversas faixas etárias dos alunos do ensino básico. Aplicar novas linguagens em sala de aula com textos de circulação social como o jornal,

a revista, o gibi, a mídia. Trabalhar com a teatralidade com o intuito de estimular a criatividade e o desenvolvimento da comunicação.

Bibliografia Básica:

- ABRAMOVICH, FANNY. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. SP: Summus, 1983.
_____. **Literatura Infantil – gostosuras e Bobices**. SP: Summus, 2000.
BETTELHEIM, BRUNO. **A psicanálise dos contos de fadas**. SP: Paz e Terra, 2003.
CADERMATORI, LIGIA. **O que é literatura infantil**. SP: Brasilienses, 1987.
COELHO, NELI NOVAES. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil**. SP: Ática, 1991.
MAGNANI, MARIA do ROSÁRIO MORTATTI. **Leitura, literatura e escola – sobre a formação do gosto**. SP: Martins Fontes, 2001.
ZILBERMAN, REGINA. **A literatura e o ensino da literatura**. SP: Contexto, 1991.
_____. & CADERMATORI, LIGIA. **Literatura Infantil**. SP: Ática, 1987.

Bibliografia Complementar:

- FERRAC, M.H.C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
KHÉDE, SONIA. **Personagens da literatura infantil**. SP: Ática, 1990.
MIGUEZ, FATIMA. **Na arte-manhas do imaginário infantil**. RJ: Zeus, 2003.
ZILBERMAN, REGINA. **A literatura infantil na escola**. SP: Global Editora, 2003.

16.28. Metodologia e Fundamentos em Libras

Ementa:

Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura e uso em contextos triviais de comunicação. Política de inclusão escolar e suas implicações para a educação de surdos: as adaptações curriculares e experiências educacionais bilíngües no Brasil e no Mundo.

Objetivos:

Desenvolver as habilidades necessárias para a aquisição das LIBRAS, favorecendo e auxiliando a comunicação entre professores e alunos, no processo de desenvolvimento emocional, social, cognitivo e lingüístico de crianças e adultos surdos. Conhecer os aspectos básicos da estrutura da língua de sinais.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **Leitura e surdez. Um estudo com adultos não oralizados**. RJ: Revinter, 2000.
BERNARDINO, Elidéa Lucia. **Absurdo ou lógica. Os surdos e sua produção lingüística**. MG: Profetizando a vida, 2000.
BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos. Ideologias e práticas pedagógicas**. BH: Autêntica, 2002.
GESUELI, Maria Zilda; KAUCHAKJE, Samira; SILVA, Ivani Rodrigues. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. SP: Plexus, 2003.
GÓES, Maria Cecília. **Surdez: processos educativos e objetividade**. SP: Lovise, 2000.
STROBEL, Karin L. e DIAS; Silvânia Maria. da Silva (Orgs.). **Surdez: abordagem geral**. PR: Feneis, 1995.
PERLIN, Gladis. **Identidades Surdas. A SURDEZ: um olhar sobre as diferenças**. RS: Mediação, 1998.
QUADROS, Ronice Maria de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. RS: ArtMed, 1997.
KARNOPP, Lodenir B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. RS: ArtMed, 2004.
SOUZA, R. M. de. **Que palavra que te falta?** SP: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. 1998. v. III (série Atualidades pedagógicas, n.4).
_____. **Adaptações curriculares em ação. Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002.
_____. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. Dificuldades de comunicação e sinalização. Surdez. Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002.

- FERNANDES, Eulália. **Linguagem e Surdez**. RS: Artmed, 2003.
- GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. SP: Plexus, 1997.
- LEVY, Cilmara Cristina Alves da Costa; SIMONETTI, Patrícia. **O surdo em si maior**. SP: Roça Editora, 1999.
- LUCHESE, Maria Regina C. **Educação de pessoas surdas. Experiências vividas, histórias narradas**. SP: Papirus, 2003.
- MARCHESI, Álvaro. **Comunicação, linguagem e pensamento das crianças surdas**. IN: COLL, Cesar, PALACIOS Jesus; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. RS: ArtMed, 1995.
- MARCHESI, Álvaro. **Comunicação, linguagem e pensamento das crianças surdas**. IN: COLL, Cesar; PALACIOS Jesús.; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. RS: ArtMed, 1995.
- MOURA, Maria Cecília; LODI, A.C.B.; M.C.C. PEREIRA (Orgs.). **Língua de sinais e educação de surdos**. SP: TecArt, 1993.
- _____. **O surdo. Caminhos para uma nova identidade**. RJ: Revinter Ltda., 2000.
- SACKS, Oliver. **Vendo Vozes - Uma jornada pelo mundo dos surdos**. RJ: Imago, 1990.
- SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. SP: Plexus, 2001.
- STRNADOVA, Vera. **Como é ser surdo**. RJ: Babel, 2000.
- SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Educação de surdos: a caminho do bilingüismo**. RJ: Universidade Federal Fluminense, 1999.
- BORNE, Rosiclélia Maria Malucelli. **Representações dos surdos em relação à surdez e implicações na interação social**. Dissertação de Mestrado em Distúrbios da Comunicação. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR, 2002.

16.29. Educação e Diversidade-Cultural

Ementa:

Conceitos de raças, etnias, cultura e identidade. Diversidade cultural e interculturalidade. Educação e reflexão sobre as práticas de discriminação racial.

Objetivos:

Compreender os conceitos de raças, etnias e cultural e identidade. Identificar os conceitos de diversidade cultural e a interculturalidade. Refletir sobre o mito da democracia racial em relação às minorias compostas por grupos étnicos como os negros, índios, asiáticos e europeus.

Bibliografia Básica:

- AZEVEDO, Eliane. **Raça - Conceito e preconceito**. SP: Ática, 1990.
- CANDAUI, Vera (Org.). **Cultura(s) e educação. Entre o crítico e o pós-crítico**. RJ, DP e A, 2005.
- GIROX, Henry. **Os professores como intelectuais**. RS: ArtMed, 1997.
- GONÇALVES, Luiz Alberto O.; SILVA, Petronilha Beatriz G. e. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. MG: Autêntica, 2000.
- SILVA, Tomaz. T. da. **Alienígenas na sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais em educação**. RJ: Vozes, 2003.
- SILVA, Tomaz. T. da (Org.). **Identidade e diferença**. RJ: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A Construção social da realidade**. RJ: Vozes, 1985.
- HERNANDEZ, Isabel. **Educação e Sociedade Indígena: Uma aplicação bilíngüe do método Paulo Freire**. SP: Cortez, 1981.
- IANNI, Octavio. **Escravidão e Racismo**. SP: Hucitec, 1988.
- MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. Brasília, DF: MEC, 2001.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade – Uma introdução às teorias do currículo**. MG: Autêntica, 2002.

16.30. Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ementa: Estudos e interpretação da realidade educacional. Observação, aproximação e intervenção em situações pedagógicas, relativas à docência, realizadas em instituições escolares. Planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos:

Compreender o estágio como um processo criador de investigação, explicação e intervenção na realidade. Articular teoria e prática como dimensões indissociáveis do conhecimento.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Maria Izabel. **O Bom Professor e sua Prática**. SP: Papyrus, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Profissionais e Profissão Docente**. SP: Cortez, 1998.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. SP: Cortez, 1998.

PICONEZ, Stela C. B. **O Estágio na Formação de Professores**. SP: Cortez, 1996.

VEIGA, Ilma P. A. (Coord.). **Repensando a Didática**. SP: Papyrus, 1991.

_____. (Org.). **Técnicas de Ensino: Por que não?** SP: Papyrus, 1991.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Nilda. (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. SP: Cortez, 1996.

ESTEBAN, M.T. & ZACCUR, E. (Orgs.) **Professora Pesquisadora: uma práxis em construção**. RJ: DP e A, 2002.

GARCIA, Regina L. (Org.). **Crianças: essas conhecidas tão desconhecidas**. RJ: DP e A, 2002.

VASCONCELOS, G.A. N (Org.). **Como me fiz professora**. RJ: DP e A, 2000.

KRAMER, Sonia. A formação do professor como leitor e construtor do saber. In: MOREIRA, Antonio Flavio B. (Org.). **Conhecimento Educacional e Formação do Professor**. SP: Papyrus, 1994.

LELIS, I.A. **A formação da professora primária: da denúncia ao anúncio**. SP: Cortez, 1989.

MOREIRA, Antonio Flavio B. A formação de professores na universidade e a qualidade da escola fundamental. In: MOREIRA, Antonio Flavio B. (Org.). **Conhecimento Educacional e Formação do Professor**. SP: Papyrus, 1994.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Org.). **Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa**. SP: Papyrus, 1996.

OLIVEIRA, Maria Rita. N. S. e ANDRÉ, Marli E. D. A. de. (Orgs.). **Alternativas no Ensino de Didática**. SP: Papyrus, 1997.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Org.). **Confluências e Divergências entre Didática e Currículo**. SP: Papyrus, 1998.

PIMENTA, Selma Garrida. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. SP: Cortez, 2002

SANTOS, Margarida dos. Como tenho me tornado professora. In: VASCONCELOS, Geni A. Nader (Org.). **Como me fiz professora**. RJ: DP e A, 2000.

SMOLKA, Ana.Luisa B. & LAPLANE, A.F. **O trabalho na sala de aula: teoria para quê?** Cadernos ESE, nº1, Faculdade de Educação, UFF, nov./93, pp.79-82.

VEIGA, Ilma P. A. (Org.). **Didática: O Ensino e suas Relações**. SP: Papyrus, 1996.

_____. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. SP: Papyrus, 1989.

16.31. Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional

Ementa: Observação e participação em atividades específicas dos gestores educacionais. Criação e execução de projetos de trabalho. Sistematização das atividades realizadas. Análise do processo pedagógico vivenciado na escola, com vistas à associação entre teoria e prática.

Objetivos: Proporcionar a participação do educando no processo pedagógico da escola, por meio do desenvolvimento de projetos de trabalho mediadores em gestão educacional, visando à compreensão prática da gestão educacional e suas relações, mediatizada pela teoria.

Bibliografia Básica:

DAVIS, Cláudia; VIEIRA, Sofia Lerche (Orgs.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. RJ: DP e A, 2002.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). **A democracia no cotidiano da escola**. RJ: DP e A, 1999.

- PARO, Vitor Henrique. O princípio da gestão escolar na LDB. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (Orgs). **Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. SP: Xamã, 2001.
- CAMARGO, Rubens Barbosa de; ADRIÃO, Theresa. A gestão democrática na Constituição Federal de 1988. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (Orgs). **Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. SP: Xamã, 2001
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. GO: Alternativa, 2004.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: FERREIRA, Valfredo de Sousa (Org.). **Educação: novos caminhos em um novo milênio**. PB: Autor Associado, 2001.
- Bibliografia Complementar:**
- BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão democrática**. RJ: DP e A, 2001.
- BELOTTO, Aneridis A. Monteiro; RIVERO, Cléia Maria da Luz; GONSALVES, Elisa Pereira (Orgs.) **Interfaces da gestão escolar**. SP: Alínea, 1999.
- FÉLIX, Maria de Fátima Costa. **Administração escolar: um problema educativo ou empresarial?** SP: Cortez: Autores Associados, 1989.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. SP: Cortez, 1999.
- FORTUNA, Maria Lúcia A. **Gestão escolar e subjetividade**. SP: Xamã: Intertexto, 2000.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática. In: GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. RJ: Vozes, 1999.
- MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Orgs.). **Política e gestão da educação: dois olhares**. RJ: DP e A, 2002.
- PRAIS, Maria de Lourdes Melo. **Administração colegiada na escola pública**. SP: Papyrus, 1990.
- PARO Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. SP: Cortez: Autores Associados, 1986.
- VIAN, Eni. **A história dos especialistas de educação: contribuição ao estudo da coordenação pedagógica de Mato Grosso do Sul**. 2002. Dissertação (Mestrado em Fundamentos da Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.
- ZAINKO, Maria Amélia Sabbg. **O Planejamento como instrumento de gestão educacional: uma análise histórico-filosófica**. Em aberto. Brasília, DF: v.17, n.72, p. 1-195, fev./jun.2000

16.32. Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico Escolar II

Ementa: Concepções e atividades dos gestores educacionais: diretores e coordenadores pedagógicos. Gestão escolar e qualidade de ensino. Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. Relação escola-comunidade. Gestão educacional e formação.

Objetivos:

Promover discussões sobre a gestão e organização das atividades pedagógicas da escola relacionadas a posturas e atividades de gestores, qualidade de ensino, relação escola-comunidade, formação de professores, planejamento e avaliação.

Bibliografia Básica:

- BELOTTO, Aneridis A. Monteiro; RIVERO, Cléia Maria da Luz; GONSALVES, Elisa Pereira (Orgs.) **Interfaces da gestão escolar**. SP: Alínea, 1999.
- DAVIS, Cláudia; VIEIRA, Sofia Lerche (Orgs.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. RJ: DP e A, 2002.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). **A democracia no cotidiano da escola**. RJ: DP e A, 1999.
- PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. GO: Alternativa, 2004.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: FERREIRA, Valfredo de Sousa (Org.). **Educação: novos caminhos em um novo milênio**. PB: Autor Associado, 2001.

Bibliografia Complementar:

- BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão democrática**. RJ: DP e A, 2001.

- BELOTTO, Aneridis A. Monteiro; RIVERO, Cléia Maria da Luz; GONSALVES, Elisa Pereira (Orgs.) **Interfaces da gestão escolar**. SP: Alínea, 1999.
- FÉLIX, Maria de Fátima Costa. **Administração escolar: um problema educativo ou empresarial?** SP: Cortez: Autores Associados, 1989.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. SP: Cortez, 1999.
- FONSECA, Marília. **Projeto político pedagógico e plano de desenvolvimento da escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar**. *Cadernos Cedes*, SP: v.23, n.61, p. 302-318, dezembro 2003.
- FORTUNA, Maria Lúcia A. **Gestão escolar e subjetividade**. SP: Xamã: Intertexto, 2000.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática. In: GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. RJ: Vozes, 1999.
- MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Orgs.). **Política e gestão da educação: dois olhares**. RJ: DP e A, 2002.
- PRAIS, Maria de Lourdes Melo. **Administração colegiada na escola pública**. SP: Papirus, 1990.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. SP: Cortez: Autores Associados, 1986.
- VIAN, Eni. **A história dos especialistas de educação: contribuição ao estudo da coordenação pedagógica de Mato Grosso do Sul**. 2002. Dissertação (Mestrado em Fundamentos da Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

16.33. Planejamento e Avaliação Institucional

Ementa: Tendências do planejamento educacional: tecnocrático, participativo e estratégico. O Estado Educador e Avaliador brasileiro. A avaliação de sistemas. Planejamento e avaliação como modelo de gestão educacional. As relações entre planejar, gerir e avaliar a educação. O Projeto Político Pedagógico em articulação com os processos de avaliação institucional. Planejamento e Avaliação Educacional em Mato Grosso do Sul.

Objetivos: Compreender a relação entre planejamento e avaliação como mecanismo de gestão educacional, de forma a promover o controle ou a emancipação dos atores institucionais, de acordo com as finalidades intrínsecas ao processo de sua constituição.

Bibliografia Básica:

- AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional: regulação e emancipação**. SP: Cortez, 2000.
- BONAMINO, Alicia; BESSA, Nícia; FRANCO, Creso (Orgs.). **Avaliação da Educação Básica**. RJ: Loyola, 2004.
- HORTA, José Silvério Baia. **Liberalismo, tecnocracia e planejamento educacional no Brasil: uma contribuição à história da educação brasileira no período 1930 – 1970**. SP: Autores Associados, 1982.
- LIMA, Licínio. Administração escolar em Portugal: da revolução, da reforma e das decisões políticas pós-reformistas. In: CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, Romualdo Portela de (Orgs.). **Reformas Educacionais em Portugal e no Brasil**. MG: Autêntica, 2000.
- SOUZA, Sandra Maria Zákia Lian; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil**. *Educação & Sociedade*. SP: v. 24, n. 84, p. 873 – 895, set. 2003.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. SP: Papirus, 2004.

Bibliografia Complementar:

- ABROMOWICZ, Mere. **Avaliação, tomada de decisões e políticas: subsídios para um repensar**. *Estudos em Avaliação Educacional*, SP, n. 10, p. 81 – 102, jul-dez, 1994.
- ALMEIDA, Fernando José de. **Avaliação educacional em debate: experiências no Brasil e na França**. SP: Cortez: EDUC, 2005.
- BARROSO, João; VISEU, Sofia. **A emergência de um mercado educativo no planejamento da rede escolar: de uma regulação pela oferta a uma regulação pela procura**. *Educação & Sociedade*. Campinas, SP: v. 24, n. 84, p. 897 – 921, set. 2003.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; SILVA JUNIOR, Celestino Alves da (Orgs.). **Formação do Educador e Avaliação Educacional**. SP: EdUNESP, 1999, vls. 1, 2, 3 e 4.

- BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **MEC**.
- CARVALHO, Marília Pinto de. **Estatísticas de Desempenho escolar: o lado avesso. Educação & Sociedade**, SP: ano XXII, n. 77, p. 231 – 252, dez. 2001.
- FRANCO, Creso (Org.). **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. RS: ArtMed, 2001.
- MATO GROSSO DO SUL. **Resultados do SAEMS serão vitais para melhorar educação**. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação, 2005.
- NEAVE, Guy. The Evaluative State Reconsidered. **European Journal of Education**, Paris, v. 33, n. 3, 1998.
- PEREIRA, Luiz. **História e Planificação**. RJ: Thomson Pioneira, 1969.
- SANDER, Benno. **A administração e a Qualidade em Educação na América Latina**. **RBAE – Revista Brasileira de Administração da Educação**, SP, 12 (1), p. 23 – 30, jan/jun. 1996.
- SOBRINHO, José Dias; BALZAN, Newton César (Orgs.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. SP: Cortez, 2000.
- SOUZA, Paulo Renato. **A Revolução Gerenciada: educação no Brasil, 1995-2002**. SP: Prentice Hall, 2005.
- TORRES, Rosa Maria. **Educação para Todos: a tarefa por fazer**. RS: ArtMed, 2001.